CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Raquel Haas Quintans

USO DE MIDIAS DIGITAIS PARA MELHORAR A COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMILIAS

Rio de Janeiro
2025

Raquel Haas Quintans

Uso de mídias digitais para melhorar a comunicação entre escola e famílias

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof. Cláudio Henrique do Santos Grecco, D.Sc.
Profa. Adriana da Silva Lisboa Tomaz, D.Sc.

Rio de Janeiro
2025

FICHA CATALOGRAFICA

Q6u Quintans, Raquel Haas
Uso de midias digitais para melhorar a comunicação entre escola e famílias / Raquel Haas Quintans; orientadores: Cláudio Henrique do Santos Grecco e Adriana da Silva Lisboa Tomaz. - Rio de Janeiro, 2025.
75 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1.Comunicação. 2. Família. 3. Educação infantil. I. Grecco, Cláudio Henrique do Santos, prof. orient. II. Tomaz, Adriana da Silva Lisboa, prof. orient. III. Título.
CDD 371.344

RAQUEL HAAS QUINTANS

USO DE MIDIAS DIGITAIS PARA MELHORAR A COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
CLAUDIO HENRIQUE DOS SANTOS GRECCO
Data: 28/04/2025 17:50:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Cláudio Henrique dos Santos Grecco, D. Sc. (UniCarioca
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc. (UniCarioca)

Prof. Cássio Gomes Rosse, D. Sc. (FUNDAÇÃO CECIERJ)

Rio de Janeiro

2025

Dedico este trabalho ao meu filho que sempre me incentivou a estudar e progredir na vida.

AGRADECIMENTOS

Desejo expressar minha gratidão a todos que me ajudaram na elaboração desta pesquisa.

Agradeço em primeiro lugar ao meu orientador Cláudio Grecco por estar sempre me incentivando e acreditando no meu potencial.

Ao meu pai, por ter me ajudado financeiramente a realizar mais uma etapa de minha vida.

A minha mãe por sempre estimular seus filhos a se tornarem independentes e irem ao encontro de seus sonhos.

Ao meu filho Guilherme, pela compreensão e paciência pelas minhas ausências e loucuras para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço toda comunidade escolar por acreditar no meu trabalho e também as crianças que fazem o nosso cotidiano escolar ser repleto de descobertas, experiências, desafios e muitas alegrias.

Agradeço a mim mesma por ter coragem de continuar estudando e perseverando meus objetivos sem desviar do caminho que tenho como meta, mesmo com todo cansaço e tropeços que encontro na minha caminhada profissional e pessoal.

RESUMO

O progresso das tecnologias digitais em todos os setores da sociedade e a sua constante adoção por diversas gerações têm transformado esses recursos em um aliado para facilitar a comunicação entre família e escola. Desta forma, o presente trabalho tem como problema investigativo a constatação de que há uma dificuldade dos responsáveis em compreender o trabalho pedagógico no âmbito da educação infantil. Por essa razão, tem-se como objetivo propor uma metodologia para a aproximação entre famílias de alunos e a escola, por meio de mídias digitais, proporcionando a visibilidade do trabalho desenvolvido na educação infantil. A pesquisa foi realizada em uma Unidade Municipal de Educação Infantil, localizada no bairro do Jacaré, região oceânica do Município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, no ano de 2024 com 117 crianças que estudam em horário integral. Trata-se de pesquisa qualitativa, que se baseia na revisão bibliográfica de literatura sobre o tema para fundamentar a elaboração da proposta de intervenção, na qual utilizou-se o *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram e* criou-se um *site* para a escola. Também foi aplicado um questionário avaliativo respondido por pais e responsáveis, utilizando o método *survey*. Como resultado destaca-se a importância de uma comunicação clara, assertiva e acolhedora. Conclui-se que o uso do *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram* e do *site* da escola são ferramentas que facilitam a comunicação com as famílias dos alunos. Em especial, o *site*, produto tecnológico dessa pesquisa se mostrou ser uma ferramenta complementar as redes sociais e ao *WhatsApp*.

Palavras-chave: Comunicação. Família. Educação Infantil.

ABSTRACT

The progress of digital technologies in all sectors of society and their constant adoption by several generations have transformed these resources into an ally to facilitate communication between family and school. Thus, the present work has as an investigative problem the realization that there is a difficulty of those responsible in understanding the pedagogical work in the context of early childhood education. For this reason, the objective is to propose a methodology for the approximation between students' families and the school, through digital media, providing visibility of the work developed in early childhood education. The research was carried out in a Municipal Early Childhood Education Unit, located in the Jacaré neighborhood, in the oceanic region of the Municipality of Niterói, in the city of Rio de Janeiro, in 2024 with 117 full-time children. This is a qualitative research, which is based on the literature review on the subject to support the elaboration of the intervention proposal, in which WhatsApp, Facebook and Instagram were used and a website was created for the school. An evaluative questionnaire was also applied and answered by parents and guardians, using the survey method. As a result, the importance of clear, assertive and welcoming communication is highlighted. It is concluded that the use of WhatsApp, Facebook and Instagram and the school's website are tools that facilitate communication with students' families. In particular, the website, the technological product of this research, proved to be a complementary tool to social networks and WhatsApp.

Keywords: Communication. Family. Early Childhood Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Percurso metodológico da pesquisa..... 44
Figura 2 – WhatsApp da UMEI..... 46
Figura 3 – Facebook da UMEI..... 47
Figura 4 – Instagram da UMEI..... 48
Figura 5 – Site da UMEI..... 49
Figura 6 – Site da UMEI: abas para navegação..... 50
Figura 7 – Site da UMEI: fotografias..... 51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pergunta 1 do questionário..... 52
Gráfico 2 – Pergunta 2 do questionário..... 53
Gráfico 3 – Pergunta 3 do questionário..... 54
Gráfico 4 – Pergunta 4 do questionário..... 55
Gráfico 5 – Pergunta 5 do questionário..... 55
Gráfico 6 – Pergunta 6 do questionário..... 56
Gráfico 7 – Pergunta 7 do questionário..... 57
Gráfico 8 – Pergunta 8 do questionário..... 57
Gráfico 9 – Pergunta 9 do questionário..... 58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questionário avaliativo..... 42
Quadro 2 – Respostas discursivas..... 58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

1.1 Inquietação 13

1.2 Caracterização do Problema 14

1.3 Tecnologia na Educação 18

1.4 Relevância 20

1.5 Objetivos 21

1.5.1 Objetivo Geral 21

1.5.2 Objetivos Específicos 21

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 22

2.1 O aspecto sócio-histórico da família 25

2.2 A importância da parceria família e escola no desenvolvimento do aluno 31

2.3 A utilização das mídias sociais para a aproximação da escola com a família 36

3 PERCURSO METODOLÓGICO 41

4 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 45

4.1 Tecnologias utilizadas 45

4.1.1 *WhatsApp* 45

4.1.2 *Facebook* 46

4.1.3 *Instagram* 47

4.1.4 *Google Sites* 48

4.2 Desenvolvimento do site da UMEI 49

4.3 Avaliação das ferramentas de comunicação 52

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 61

6 CONCLUSÃO 67

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 69

APÊNDICE A 74

APÊNDICE B 76

1 INTRODUÇÃO

1.1 Inquietação

Iniciei minha trajetória profissional como psicóloga em um centro de reabilitação e estimulação precoce, atuei em consultório particular desenvolvendo o trabalho clínico infantil e como psicopedagoga, após um convite, fui dirigir uma creche comunitária em 2003. No ano de 2014, prestei concurso público para Prefeitura Municipal de Niterói para atuar como professora nos anos iniciais da educação básica.

No ano de 2020, fui eleita, pela comunidade e servidores, Diretora Geral de uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) no município de Niterói. Este espaço escolar funciona em horário integral, onde os alunos permanecem das 08h às 17h, oferece 04 refeições diárias e sua clientela está na faixa etária de 2 anos até 5 anos e 11 meses, com uma totalidade de 117 alunos matriculados.

No quadro de funcionários temos: 12 professores regentes trabalhando em horário integral e parcial, 1 professora de sala de recursos, 1 professor de educação física, 1 agente administrativo, 1 pedagoga, 1 diretora adjunta, 1 diretora geral, 4 merendeiros e 3 funcionários que realizam serviços gerais.

A UMEI Lizete Fernandes Maciel possui um espaço amplo com quintal e muitas salas de aula, quadra de esportes, brinquedoteca, sala de recursos, cozinha e refeitório.

Desde que assumi o cargo de direção percebo uma resistência e um distanciamento dos responsáveis em participar e compreender sobre a aprendizagem e o cotidiano escolar de seus filhos. Percebo também que alguns docentes têm a prática de apontar dificuldades e atrasos dos alunos, reforçando pontos negativos, ocasionando ainda mais o afastamento das famílias no espaço escolar. Com uma clientela majoritariamente de baixa renda e de pouca escolaridade é notório uma dificuldade de entendimento do que acontece durante a rotina escolar, do que está escrito nos documentos oficiais, de alguns termos usados pela equipe em comunicados e em reuniões de responsáveis. Esse distanciamento vem me provocando a pensar e discutir alternativas de como podemos criar estratégias para mostrar/revelar o que é feito no campo pedagógico. Como podemos

reforçar os pontos positivos das crianças? Como podemos criar uma linguagem de mais fácil entendimento?

Durante a pandemia foi necessário utilizar diversas tecnologias digitais para conseguir uma comunicação entre escola, alunos e suas famílias. Encontrei dificuldades tanto das famílias como da própria unidade escolar, tais como: o desconhecimento do uso de determinadas tecnologias, a falta de acesso a *internet* e equipamentos adequados. Com o passar dos meses, após o impacto inicial e a impossibilidade de um retorno presencial, comecei a utilizar os grupos de *WhatsApp* das turmas para manter uma aproximação diária, onde enviamos vídeos, jogos e realizamos vídeos chamadas com os alunos. Com o retorno presencial em julho de 2021, continuei utilizando as mídias digitais *Whatsapp* e *Facebook* para manter uma comunicação com as famílias, pois são as redes que a maioria utiliza no seu cotidiano. Por meio dessas mídias foi possível explorar seu uso compartilhando com as famílias o aprendizado e a rotina dos alunos durante a jornada na escola, reforçando e apontando ações positivas no intuito de aproximação entre todos os envolvidos.

Acredito que uma comunicação clara e acessível entre pais e escola é essencial para um acompanhamento adequado e um apoio afetivo ao processo de aprendizagem das crianças.

1.2 Caracterização do problema

É inegável que o avanço tecnológico incutiu grandes repercussões em todos os setores da sociedade e na vida das pessoas, o que resultou em mudança no estilo de vida de todos os que têm acesso ao mundo digital, a ponto de transformar a forma como o indivíduo consome, se relaciona, aprende, trabalha e se comunica.

O constante progresso das tecnologias digitais fez com que a forma de comunicação na cultura digital passasse prioritariamente pelo uso da *internet*, sendo mediada pelo *notebook*, celular e outros recursos interativos. Segundo Lévy (1999), esses são os reflexos de uma sociedade em rede, onde as pessoas que interagem constantemente em espaços virtuais podem experimentar outras formas de comunicação e uma nova relação espaço-tempo, revelando o surgimento de uma

“inteligência coletiva” que propõe um modo inusitado de vivenciar a cultura: a cibercultura[1].

Compreende-se que o uso das novas tecnologias digitais passou a ser uma importante ferramenta de mediação entre a escola e as famílias, pois contribui para o estabelecimento de uma relação de parceria entre essas duas instituições e facilita uma aproximação entre os polos. Isso contribui para que os responsáveis fiquem mais próximos da escola e da vida escolar da criança, transformando-se em aliados essenciais do ensino. Jungles (2022) entende que essa parceria se transforma em uma via de mão dupla que se mostra comprometida com os impactos positivos no desenvolvimento do aluno. Aqui, a dupla família e escola se ajudam, se comunicam e se dedicam de forma mútua, com foco no processo de aprendizagem da criança.

Araújo (2023) considera a utilização de estratégias que permitem aos pais o acompanhamento e a compreensão das aprendizagens que acontecem durante o percurso escolar dos filhos. Através das tecnologias digitais é possível enviar recados, comunicados, convites para eventos, informativos sobre as datas das atividades, promoção de projetos e o compartilhamento de registros de imagens de momentos de interação e aprendizado.

Oliveira-Formosinho (2019) aponta que as redes sociais podem, inclusive, ser transformadas em instrumentos que facilitam o diálogo entre os profissionais da escola e a comunidade escolar. Entretanto, é preciso que a escola descubra como aproveitar o poder de cada uma dessas mídias sociais para transformar a forma como ela se comunica com as famílias, encontrando caminhos para fortalecer essa relação. Sabendo que a comunicação é um ponto fundamental para o sucesso educacional das crianças, torna-se necessária a observação das práticas recomendadas, assim como seus benefícios, desafios e utilidade para o estabelecimento de uma comunicação eficiente, sem ruído ou mal-entendido.

Gouveia (2021) vem corroborar com essa afirmativa ao considerar que as mídias digitais favorecem a aproximação entre família e escola. Para o autor, o uso delas ganha maior alcance quando promovem maior visibilidade do trabalho pedagógico realizado pela unidade escolar. O que possibilita, desta forma, uma

[1] Esse termo está ligado ao “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Lévy, 1999, p.17).

aproximação afetiva e positiva, tornando os responsáveis mais conscientes sobre seu papel na aprendizagem da criança e participantes do contexto escolar.

Silva (2021) acrescenta que a possibilidade de estabelecer uma boa parceria entre escola-família-comunidade é uma iniciativa que coloca o aluno como protagonista do ensino, pois essa união de forças potencializa os projetos educativos, fortalece o sentimento de confiança e firma diálogos para mudar o rumo do que não está dando certo.

Ainda se percebe um certo distanciamento das famílias do ambiente escolar – participação em festas e reuniões – não só por conta da falta de pertencimento do espaço escolar, mas também por uma série de situações que podem afastar esses indivíduos desse ambiente. Jungles (2022) cita algumas delas: a carga horária de trabalho; a distância entre a unidade escolar e o local onde se encontra; a falta de recurso para pagar uma condução; a pouca instrução, que leva muitas dessas pessoas a terem vergonha e/ou o receio de não entenderem o que é proposto nas reuniões; o sentimento de que a sua contribuição não têm grande serventia; o desconforto por estar dentro espaço escolar causado por experiências pessoais negativas ou de frustração com algum professor na juventude.

A ausência da família no ambiente escolar é prejudicial ao desenvolvimento do aluno. Logo, o problema deve ser levado em consideração para o estabelecimento de uma prática reflexiva sobre como as tecnologias digitais podem beneficiar a participação da família no espaço escolar, e que isso ocorra com mais frequência (Barros, 2018).

Sobre isso, Tissi (2020) também pontua que a afetividade nas relações entre a tríade família-escola-alunos possui uma força essencial para favorecer o senso de responsabilidade entre ambas as partes, abrindo espaço para a criação de um ambiente mais harmonioso e com maior aproximação entre as instituições: família e escola.

Acerca do tema, Silva (2022) discorre sobre a importância de o gestor escolar acompanhar as transformações tecnológicas e capacitar os docentes para o uso consciente, reflexivo, inovador, de promoção de cultura digital e de protagonismo. Ele aponta que as ferramentas tecnológicas, de uso comum pela sociedade e comunidade escolar, quando bem utilizadas, podem ser uma ponte de conexão valiosa entre escola e família.

Durante o período da pandemia, a equipe pedagógica da Umei Lizete Fernandes Maciel passou a utilizar diversas ferramentas tecnológicas para conseguir uma aproximação com as famílias e seus alunos. Entretanto, apesar do retorno ao regime presencial em julho de 2021, a escola optou por continuar com a utilização das mídias digitais (como o *WhatsApp*, *Facebook*) para manter uma comunicação mais eficiente com as famílias. A escola não tinha *site* até o momento desta pesquisa, mas sua criação é uma proposta de produto tecnológico.

Os recursos citados já faziam parte do cotidiano da maioria desses responsáveis, o que facilitou a exploração, o uso e o compartilhamento deles com as famílias, o que permitiu o aprendizado e a organização da rotina dos alunos durante a jornada escolar. Sempre reforçando e apontando ações positivas no intuito de aproximação entre todos os envolvidos.

Considera-se que a era dos bilhetes e informativos impressos já passou. A pandemia mostrou a urgência com que se deve acompanhar os passos da vida moderna. Não se pode limitar as práticas pedagógicas ao uso de ações consideradas ultrapassadas, a escola necessita acompanhar as tecnologias e inovações. Essa perspectiva da educação foi ampliada com o surgimento das tecnologias digitais, que passaram a ser implementadas como ferramentas de comunicação nas escolas.

Ao explorá-las, as unidades de ensino permitem o incentivo à participação e a compreensão de todos os atores envolvidos sobre os caminhos traçados para a educação das crianças naquele ambiente. Isso contribui para um bom andamento dos projetos pedagógicos e que eles sejam concretizados com a participação dos pais/família/responsáveis, para que o aluno tenha o melhor proveito da vida escolar.

O progresso das tecnologias digitais em todos os setores da sociedade e a sua constante adoção por diversas gerações têm transformado esses recursos em um aliado essencial para facilitar a comunicação entre família e escola.

Neste contexto, o problema da pesquisa é a dificuldade de compreensão dos responsáveis sobre o trabalho pedagógico de uma unidade de educação infantil do município de Niterói e quais tecnologias digitais permitem o fortalecimento da parceria e melhora da comunicação entre famílias e escola nesse cenário.

1.3 Tecnologia na Educação

O uso contínuo das tecnologias digitais por todas as gerações têm colocado esses dispositivos no lugar de aliado e facilitador de comunicação entre família e escola. Brito (2021) destaca a importância delas no âmbito escolar para ampliar conhecimentos, democratizar saberes e facilitar a comunicação com os alunos, famílias e comunidade local.

Complementando os autores supracitados, Silva (2022) argumenta que as tecnologias vieram para ficar e são cada vez mais utilizadas para auxiliar na educação e na visibilidade do fazer pedagógico. O autor consideram que é por meio das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) que se pode obter a colaboração entre os membros da comunidade escolar, colocando a tecnologia no centro das atividades educacionais.

Na educação básica, o uso da tecnologia é defendido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento incentiva a modernização dos processos educacionais e das práticas pedagógicas. Assim, o ensino na educação infantil deve estar relacionado com o uso das novas tecnologias, pois antes de ler e escrever a criança desta modalidade da educação já está conectada ao mundo digital (Brasil, 2018).

O processo de adaptação da prática de ensino deve estar relacionado com o uso das novas tecnologias (Ferreira; Da Silva; Garcia, 2019), pois a geração atual, chamada por Tapscott (2010) de Geração Internet, está acostumada com a internet e aparelhos como o celular e o computador desde o nascimento. Desta forma, observa-se que, desde muito pequenas, interagem com as TICs e desenvolvem habilidades como tocar em telas ou em mouses, antes mesmo que aprendam a falar, apenas observando os outros. A cultura digital permite que a linguagem digital seja uma segunda língua para as crianças do século XXI (Tapscott, 2010).

Se é inegável que a tecnologia deve estar presente na sala de aula em que a cultura digital faça parte do conteúdo curricular, ela não pode estar ausente no âmbito da gestão escolar e todos os serviços administrativos nela incluídos.

Segundo Vieira, Almeida e Alonso (2023), a organização dos dados possibilitada pela informática, propicia que a comunidade escolar tenha acesso a um conhecimento bem mais sistematizado, implicando em planejamento de ações assertivas para a realidade escolar. Paro (2009) ressalta a função das tecnologias

em potencializar a ação de mediação da direção escolar com toda a comunidade escolar.

Para Piedade e Pedro (2014), os níveis de proficiência na gestão escolar em relação a utilização das tecnologias digitais se dividem em 5 dimensões: comunicação, planificação, reuniões, avaliação e gestão administrativa. Em relação ao recorte temático da pesquisa, de acordo com Silva, Almeida e Siqueira (2022), as estratégias que podem ser utilizadas pela Gestão Escolar, são: o uso de redes sociais; canal no *YouTube* e grupos no *WhatsApp*, dentre outros recursos que proporcionem e promovam maior interação e incentivem a participação das famílias nos processos de aprendizagem dos alunos. As tecnologias escolhidas para compor o estudo e facilitar a comunicação entre os membros da comunidade escolar serão relacionadas a seguir.

Ademais, Pedro e Soares (2012) ressaltam que no âmbito das relações entre a escola e a família, o diretor representa a imagem da escola perante os pais, desempenhando um papel de intermediário entre os pais e professores, assegurando o acompanhamento individualizado dos alunos. Por essa razão, a dimensão da comunicação é considerada como um nível de proficiência na gestão escolar e não pode estar dissociado do uso de tecnologias.

Portanto, é inegável o fato de que o surgimento da *internet* revolucionou o modo de vida em sociedade, as formas de interação e de comunicação entre as pessoas, grupo, de qualquer lugar e digitalmente. Isso quer dizer que, segundo Gouveia (2021), os recursos tecnológicos podem ser usados de diversas maneiras na escola: na parte administrativa e de gestão escolar, no processo de ensino-aprendizagem, para a participação da família e da comunidade escolar como um todo.

Vale destacar que os recursos tecnológicos são importantes para a melhoria na qualidade de educação em todas as cinco dimensões da gestão escolar (Piedade; Pedro, 2014). O documento do Ministério da Educação, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, de 2009, ressalta, especialmente para a comunicação, que uma instituição de educação infantil deve considerar que ela é um espaço que acolhe e que possibilita vivências, experiências e aprendizagens, pois, nela, as crianças socializam, brincam e convivem com a diversidade humana.

Nesse sentido, o documento considera que a convivência com essa diversidade é enriquecida quando os familiares acompanham as vivências e as

produções das crianças, e quando a instituição promove uma comunicação assertiva e acolhedora, sabendo ouvir os pais e fazendo da comunicação um momento de trocas para que haja melhores elementos para apoiar as crianças nas suas vivências, suas potencialidades, seus gostos, suas dificuldades, tanto no espaço escolar quanto em casa. Desta forma, para Marcondes e Sigolo (2012), a comunicação é fundamental para que haja co-responsabilidade na educação de crianças, permeada por uma postura democrática e de respeito à diversidade.

O documento do Ministério da Educação, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil de 2009, também ressalta o caráter acolhedor da comunicação, onde a comunicação positiva e assertiva é fundamental para que os pais se sintam respeitáveis e desenvolvam um relacionamento de confiança com a escola.

É preciso ainda considerar que na educação infantil, se deve aprimorar o processo de “cuidar e educar”, garantido os direitos das crianças (acionando a rede de proteção da criança, se necessário) e fazendo da comunicação com os pais um caminho para que tal processo seja efetivo (Brasil, 2009).

1.4 Relevância

A relevância deste estudo se dá pelas propostas de estratégias para promover a melhor comunicação entre famílias e escola, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e propício à aprendizagem, aspectos fundamentais para a qualidade na educação, conforme discutido por autores como Paro (2007), Pedro e Soares (2012), Marcondes e Sigolo (2012), Barros (2018) e Gouveia (2021).

Além disso, a pesquisa pode ter impacto social ao contribuir para a melhoria da qualidade da educação e o fortalecimento das relações entre a escola e a comunidade, tornando possível a compreensão de como as tecnologias podem ser empregadas de forma eficaz na mediação de conflitos, o que pode ajudar a reduzir as barreiras de comunicação e aumentar a confiança entre os atores envolvidos no processo educacional.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo Geral

Propor uma metodologia para a aproximação entre famílias de alunos e a escola por meio de mídias digitais, proporcionando a visibilidade do trabalho desenvolvido na educação infantil.

1.5.2 Objetivos Específicos

• Identificar as principais dificuldades encontradas para garantir uma comunicação com a família do aluno;
• Utilizar o *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram* como ferramentas para facilitar a comunicação com as famílias dos alunos;
• Desenvolver um *site* como produto tecnológico da pesquisa para promover a interação das famílias com a escola;
• Avaliar se o uso das mídias digitais facilita o desenvolvimento da comunicação e a visibilidade do trabalho pedagógico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Todo profissional da área educacional reconhece que os resultados decorrentes do processo de ensino-aprendizagem estão intrinsecamente vinculados ao grau de apoio oferecido — ou não — pelos familiares aos estudantes. Para alguns profissionais do ensino, essa problemática permite a compreensão do cenário atual dos pais, desvelando as suas dificuldades para efetivar o “processo escolar das crianças, bem como a sua postura em relação à escola” (Araújo; França, 2020, p. 634). Entretanto, a parceria da escola com as famílias, assim como a troca recíproca de responsabilidades entre elas, é algo a ser repensado pois torna-se crucial para a construção de aprendizagens significativas (Araújo; França, 2020, p. 634).

Elas demonstram como o acompanhamento da família influencia positivamente no desempenho escolar dos filhos. Entretanto, os portões da escola devem estar abertos para as famílias empenhadas na participação da rotina escolar, dos eventos, das decisões, estando dispostas a saber das propostas pedagógicas e das atividades escolares. Entende-se que o envolvimento dos pais ou responsáveis é o mais significativo (Brito, 2021).

Soares (2010) acredita que existem diversas formas da família se envolver com a aprendizagem dos filhos para que estes tenham um bom desempenho escolar. Isso pode ocorrer com os responsáveis no auxílio a realização das tarefas escolares, no incentivo à leitura diária e no envolvimento com os eventos pedagógicos.

Cabendo à escola, portanto, a busca de meios para possibilitar que esses pais tenham momentos participativos de forma ativa e democrática. Isso fará com que eles se sintam parte integrante – e relevante – do processo de aprendizagem da criança e acreditem que o incentivo/apoio dado por eles fará com que os filhos passem a reconhecê-los como parceiros nessa caminhada cheia de desafios.

A atuação constante e o envolvimento dos responsáveis no cotidiano escolar são necessários para que a parceria com a escola dê certo. Eles precisam acreditar que a presença deles no ambiente escolar faz com que as crianças se sintam motivadas e passem a dar o seu melhor na aventura pelo mundo do conhecimento. Por isso, pode-se dizer que “a participação da família nas tarefas escolares e na

instituição em que seu filho se encontra matriculado torna-se algo de extrema importância para que as crianças se sintam valorizadas e importantes para os pais" (Barros, 2018, p. 19).

Entretanto, a gestão da escola não deve se acomodar e aguardar que a iniciativa de participação venha das famílias. A escola deve tomar a iniciativa e a gestão escolar deve ser proativa nesse sentido. Nota-se que a falta de iniciativa e de preparo para lidar com as famílias é um grande desafio e exige que o pontapé inicial seja dado pela escola. Paro (2007, p. 65) sugere que o encontro de pais e mestres é um momento:

> [...] propício em que os professores poderiam orientar os pais a incentivarem e influenciarem os filhos a terem bons hábitos de estudo e valorização do saber. Mas percebe-se que os professores não sabem interagir com os pais, sendo muitas vezes, momento de tensão e conflito.

Compreende-se que a interação da escola com a família geralmente possui uma abordagem com a perspectiva democrática e participativa, pautando-se em textos que se dedicam ao estudo das nuances e da participação da família na escola. (Paro, 2007; Libâneo, 2002, 2008).

É nítido que a participação dos pais/responsáveis se transforma em uma base de apoio psicoemocional que motiva as crianças, fazendo com que elas se envolvam positivamente com a escola e com professores. Elas passam a gostar de estar na escola e se empenham mais na realização das atividades.

A escola é um espaço de domínio coletivo, em teoria este deve ser um ambiente que permite a frequência e a participação de todos. Porém, torna-se relevante que "tanto família como professores tenham a compreensão de que a afetividade é edificada a partir de características das relações que a criança estabelece e é determinante para a construção da personalidade" (Wallon, 1975 apud Ramos, 2018, p. 18).

Infelizmente, é possível notar uma resistência de alguns responsáveis em participar, se envolver, fazer esforço para compreender os aspectos que estão relacionados com a aprendizagem e o cotidiano escolar de seus filhos. Muitos evitam frequentar o pátio da escola, faltam as reuniões, ignoram os bilhetes da escola ou apresentam uma justificativa para evitar o encontro com o professor para uma conversa. É preciso dizer que "esse distanciamento pode provocar o

desinteresse escolar e, em algumas classes menos favorecidas, pode produzir um sentimento de desvalorização da educação" (Tavares; Nogueira, 2013, p. 49).

A ausência e/ou o distanciamento da família do ambiente escolar é um problema recorrente, pois possui resultados importantes no processo de ensino-aprendizagem das crianças e causa um impacto negativo no desempenho escolar dos alunos. É preciso que se encontre meios para atender as famílias de forma exclusiva e delegar esforços em tentativas para a promoção de "maior aproximação entre esses dois atores, que são fundamentais para o processo educacional" (Gouveia, 2021, p. 8).

Outro ponto importante de destacar são os casos de famílias mais escolarizadas serem mais engajadas na educação dos filhos. É possível perceber que o nível de instrução é um fator que torna essas pessoas mais conscientes sobre a importância da presença dos pais na vida escolar dos filhos.

Isso faz com que muitas delas tenham a vontade de conhecer com mais detalhes os "métodos e objetivos das escolas e até mesmo se veem como sujeitos portadores do direito de intervir na vida escolar" (Tavares; Nogueira, 2013, p. 49). Nota-se, em alguns casos, que os pais questionam os processos/métodos da instituição e discordam dos objetivos estabelecidos. Eles acabam cobrando mais resultados do trabalho pedagógico e exigem a oferta de "uma aprendizagem que seja útil para o futuro dos filhos" (Tavares; Nogueira, 2013, p. 49).

Compreende-se que o grau de escolaridade dos pais é um fator que também influencia nas relações que são estabelecidas com a escola dos filhos. Isso significa que a relação família-escola passou a sofrer mutações de acordo com o lugar na sociedade que esses integrantes ocupam. O que vem sendo comprovado pelo fato de muitas famílias começarem a perceber "que o acompanhamento dos estudos é uma necessidade, tanto para verificar o desenvolvimento dos filhos, quanto para estimulá-los" (Tavares; Nogueira, 2013, p. 49).

As pessoas que trabalham em ambiente escolar conseguem notar a diferença que existe entre o comportamento dos alunos que tem uma vida escolar acompanhada pela família e dos que não tem os responsáveis tão presentes em sua rotina de aprendizagem. Assim, há artigos que constatam melhores desempenhos dos alunos que possuem familiares presentes, acompanhando a rotina escolar (Gouveia, 2021).

Nota-se que esse cenário passa a ser mais acentuado em escolas públicas brasileiras, pois boa parte da clientela é formada por pessoas de baixa renda e com poucos anos de escolaridade. Esse, talvez, seja o motivo principal para o afastamento de muitas famílias do pátio escolar, visto que é comum elas considerarem complicado o acompanhamento do que acontece na rotina escolar, além da dificuldade para a compreensão do conteúdo dos documentos oficiais, bilhetes, comunicados, circulares, ou mesmo do que é dito pela equipe durante as reuniões de pais/responsáveis.

Sobre isso, Paro (2007, p. 65) sugere que esse cenário pode surgir, por um lado, “pela incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido na escola, por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação”.

Além disso, para muitas instituições públicas, a tarefa de aproximar as famílias da equipe escolar é vista como um desafio, visto que vem se tornando uma missão cada vez mais difícil. O estreitamento de laços entre escola e família é um fator importante para o processo educacional dos alunos. Por isso, existe a necessidade de inseri-los “[...] no ambiente escolar e discutir, informar e orientar sobre os mais variados assuntos. Caso aconteça esta interação, certamente, haverá uma evolução bastante significativa no desempenho escolar” (Gouveia, 2021, p. 25).

2.1 O aspecto sócio-histórico da família

É possível considerar que a importância da “[...] primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa” (Bock et. al., 1989, p.143). Em seguida, ao longo da vida, a criança passará por novas experiências que continuarão a constituir a planta da casa/indivíduo, levando-se em consideração, especialmente o poder da família.

A educação é vista como um conjunto de ações, processos e interações que resultam em “estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, em um determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais” (Libâneo, 2002, p. 22).

A família, por sua vez, possui grande relevância na vida e no processo de desenvolvimento da criança, especialmente em seus primeiros anos de vida. Esse será primeiro ambiente de educação não formalizada, onde ocorrerá a socialização inicial do indivíduo e a construção de seu caráter. Aqui, as crenças, valores e comportamentos serão passados de pais para filhos, podendo ser estabelecidas as posturas que estes deverão ter quando adultos. Para Tiba (1996), a família tem o papel de transmitir normas, crenças, regras, e, por isso, é a instituição fundamental para o desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e do bem-estar físico, principalmente quando se trata da infância, pois é através da família que a criança começa a aprender a ler o mundo ou que consegue oportunidades e experiências para ler o mundo.

Esse é o primeiro grupo social que a criança faz parte e, sem dúvida, sendo o primeiro ambiente capaz de oferecer as primeiras experiências de aprendizagem, permitindo que a criança seja levada a adquirir habilidades cognitivas e emocionais. É dentro do ambiente familiar que ela dá os primeiros passos, aprende as primeiras palavras, começa a explorar o mundo. Então, o desenvolvimento na primeira infância passa pela interação das crianças com os familiares, sendo a mola propulsora do estímulo “de bons hábitos e comportamentos adequado que as crianças devem ter durante a vida, sendo capazes de estimulá-las e encorajá-las, acolhendo e dando seu amor incondicional” (Barros, 2018, p. 15).

Savater (2012 apud Silva, 2017, p. 28-29) considera que essa “socialização primária” que a família oferece faz com que a criança tenha a “possibilidade de o indivíduo distinguir entre o que é bom e o que é mau segundo a comunidade a que pertence”.

Então, torna-se necessário observar que nem sempre a família foi vista como um ambiente acolhedor, amoroso e propício para o desenvolvimento infantil. A considerar que a criança era tratada como um adulto em miniatura[2], presenciava brigas, cenas de sexo, o uso de palavrões, tinha que realizar os serviços domésticos ou trabalhar para ajudar com o sustento da família. Para Ariès (1978, p. 100), as transformações sociopolítico e econômicas ocorridas no século XVII impulsionaram mudanças da “concepção das famílias em relação à infância” da época.

[2] Durante a elaboração da *História Social da Criança e da Família*, o próprio Ariès (1978) diz que foi hipnotizado pelas pinturas da Renascença onde as crianças apareciam vestidas como adultos. O uso intuitivo de velhos diários, testamentos, igrejas e túmulos, bem como de pinturas, permitiu que o autor desenvolvesse um quadro em lenta transformação da criança e de sua família.

A partir desse ponto, as crianças passaram a ser vistas com outros olhares e ganharam uma nova concepção de infância. Elas começaram a ser consideradas como sujeito de direitos e possuir “um espaço mais demarcado simbolicamente e materialmente na vida cotidiana das famílias” (Tavares; Nogueira, 2013, p. 45). Esse foi o movimento que levou as famílias a se preocuparem mais com a educação dos filhos.

A maior presença dos pais junto aos filhos gerou um sentimento de união muito profundo, oferecendo segurança e estabilidade aos membros dessa família moderna. Para Ariès (1978), a presença dos pais é uma necessidade para gera intimidade e criar identidade.

Destaca-se que o entendimento da família e o impacto que essa instituição possui na formação do indivíduo e nos processos socioeducativos da criança, que passa pela observação dos processos históricos que determinaram a sua configuração. Por isso, deve-se levar em consideração que “a família contemporânea é produto de mudanças socioculturais, econômicas e políticas de uma sociedade” (Tavares; Nogueira, 2013, p. 44).

Essa forma inicial de organização social surgiu há mais de quatro mil anos e era formada por pessoas que tinham as mesmas linhagens ou eram ligadas por laços afetivos. O termo tem sua origem no latim, *famulus,* que significa “escravo doméstico”. Ele passou a ser usado na Roma Antiga para destacar socialmente as pessoas que viviam sob a chibata da escravidão agrícola (Gouveia, 2021).

Engels (1984) considera que a origem da família pode ser observada a partir de quatro fases, cada uma com suas características e peculiaridades:

Família consanguínea: a primeira etapa da família, que era constituída grupos conjugais e diversas gerações (ascendentes e descendentes). O exemplo típico dessa família é o sistema de parentesco havaiano que expressa graus de parentesco consanguíneo que só puderam surgir com essa forma de família. Seus membros seriam os descendentes de um casal, onde “cada uma das gerações sucessivas todos fossem entre si irmã(os) e, por isso mesmo, maridos e mulheres uns dos outros” (Engels, 1984, p. 39).

Família punaluana: Esse foi o primeiro progresso no que tange a organização familiar pelo sistema de parentesco. Nessa fase, “a família passou a excluir os pais e filhos das relações sexuais recíprocas”. Em seguida, ocorreu a exclusão dos irmãos (uterinos e colaterais). Esse foi um passo importante para obter mais igualdades nas

idades dos participantes e resultou na proibição de matrimônio entre parentes como irmãos, primos, etc. (Engels, 1984, p. 39).

Família sindiásmica: é um regime de matrimônio por grupos, caracterizado pela união por pares com média e longa duração. Nessa fase, o homem tinha uma mulher principal (não se tem certeza se a favorita) entre suas numerosas esposas, e era para ela o esposo principal entre todos os outros. A exemplo dos casamentos árabes, onde “o homem vive com uma mulher, mas de maneira tal que a poligamia e a infidelidade ocasional continuam a ser um direito dos homens, sendo exigida a mais rigorosa fidelidade das mulheres” (Engels, 1984, p. 49).

Família monogâmica: surgiu a partir da família sindiásmica e representa o predomínio do homem no laço conjugal. Essa foi a forma que os homens encontraram “de manter para si uma esposa para procriação, já que eram raras naquela época” (Gouveia, 2021, p. 20-21).

A finalidade era que a procriação fosse confiável, onde a paternidade dos filhos não poderia ser colocada em dúvida, pois eles “seriam os herdeiros direitos dos bens do pai”. Entretanto, a relação nesse matrimônio é unilateral, somente o homem pode rompê-lo e possui o direito à infidelidade conjugal – desde que não levasse a amante para o seio familiar (Engels, 1984, p. 66).

Em sua essência, a família tradicional foi forjada e organizada pelo sistema patriarcal, sendo conduzida pela distribuição hierárquica de papéis entre mulheres, filhos e servos que estavam subjugados “ao poder limitador e intimidador do pai, que assumia a direção desta entidade e dos bens e a sua evolução” (Gouveia, 2021, p. 20-21).

Assim como outras instituições sociais, a família passou por mudanças e adaptações no decorrer do tempo. Isso significa que a sua estrutura foi moldada pelas transformações da sociedade. Ariès (1978, p. 225) considera que antropologicamente “[...] a família transformou-se profundamente” e isso foi promovido pela constante evolução da história. E, desde então, a família foi influenciada por aspectos econômicos, políticos e culturais que mudaram as dinâmicas sociais com o passar dos anos. Um destaque especial deve ser dado das Revoluções Francesa e Industrial, que foram períodos em que o mundo passou por grandes transformações, sendo marcadas por constantes crises e renovações que afetaram “significativamente todos os aspectos da vida familiar, especialmente no ramo educacional” (Gouveia, 2021, p. 21).

Isso fez com que a dinâmica familiar dos nobres, a partir do século XVIII, passasse a ser organizada em torno do bem-estar, da educação e do cuidado da criança, “cada uma em particular, e sem nenhuma ambição coletiva” (Ariès, 1978, p.115).

Esse nível de importância dado à criança no início da modernidade possibilitou que ela saísse “de seu antigo anonimato” e perdesse “a imagem adultizada” (Ariès, 1978, p. 12). Sendo possível dizer que a convivência fosse valorizada “entre os membros familiares”, ocorrendo a idealização de “um lugar onde é possível integrar sentimentos, esperanças e valores”, que constituem o sentido da família na modernidade (Gouveia, 2021, p. 21).

As mudanças nas dinâmicas familiares tornaram a relação entre pais e filhos mais estreita, sendo pavimentada através da comunicação e do diálogo, colocando a educação no cerne da preocupação de todos. A criança ganha mais autonomia e a preocupação na educação com a “[...] necessidade da imposição de regras e normas para uma nova educação, na qual a criança passa a ser objeto de controle familiar ou do grupo social em que está inserida” (Tavares; Nogueira, 2013, p. 45).

Até aqui foi visto que o conceito de família sofreu constantes transformações ao longo da história da humanidade, porém, é preciso considerar que os tempos mudaram, assim como os modos de vida e a formação das famílias também. Há alguns anos não era possível conceber um modelo de família que fosse diferente do nuclear, formada pelo pai, mãe e filhos. Hoje, tornou-se possível o estabelecimento de inúmeras relações, a exemplo dos “avós, tios ou irmãos que assumem o papel de pais, famílias mononucleares chefiadas por mulheres, filhos criados pelo do pai, famílias com dois pais ou duas mães, etc.” (Silva, 2017, p. 180).

O desenvolvimento da sociedade e a cultura ditam as necessidades de um cenário que está em constante transformação, fazendo com que as diversas configurações na formação da família seja algo cada vez mais comuns na sociedade. Além disso, o surgimento de divórcios e separações realoca as funções de cada membro da família em relação à educação dos filhos. O que resulta em uma reconfiguração familiar e no surgimento de “famílias com um só progenitor (as mães e os pais solteiros) e as famílias reconstituídas” (Carloto, 2005 apud Ramos, 2018, p. 16).

Ocorre que, existe a necessidade de reestruturação para atender estas novas demandas que passam a ser justificada quando se esbarra em questões que

influenciam/atrapalham a dinâmica familiar. É preciso entender que “ao mesmo tempo em que a família transforma a sociedade, a sociedade também transforma a família” (Silva, 2017, p. 28).

Outro ponto a ser destacado é o ingresso da mulher no mercado de trabalho. Esse foi um marco que permitiu a inversão de papéis sociais estabelecidos pelo patriarcado, fazendo com que que homens e mulheres assumissem diferentes responsabilidades a respeito dos afazeres domésticos e do atendimento às necessidades de cuidado e proteção dos filhos. Tornou-se possível identificar casos de mães que sustenta suas famílias ou de pais que ficam em casa. Há também avós que trabalham, que criam os netos na ausência dos pais que estão trabalhando ou famílias em que o irmão mais velho tem a responsabilidade sobre os mais novos (Silva, 2017).

A família atual geralmente é composta por membros adultos que trabalham fora e, como consequência, possuem tantas outras atividades adicionais para realizar (cursos, afazeres domésticos, etc.). Essa falta de tempo para se dedicar unicamente e exclusivamente aos filhos é um cenário cada vez mais comum. Então, a escola precisa adaptar-se a essas condições e considerar essa realidade durante a elaboração das propostas educativas. Ela deve repensar seus passos “para que todas as famílias consigam participar das atividades ofertadas pela escola, e aumentando a participação na vida escolar do seu filho” (Ramos, 2018, p. 16).

Antes mesmo de frequentar a escola a criança já experimenta processos educativos em seu meio familiar e social. O contato primário com os parentes possui grande influência educacional e continuará sendo um fator “determinante durante a maior parte do ensino primário” (Savater, 2012, p. 55 apud Silva, 2017, p. 28-29). Depois, ocorrerá a socialização secundária onde a troca com os amigos, professores e com outros grupos sociais permitirão a ampliação da “base construída em família” (Savater, 2012, p. 55 apud Silva, 2017, p. 28-29).

É comum observar nos dias atuais que as famílias passaram a demonstrar o maior interesse pelas atividades da escola. Isso ocorre porque os filhos começaram a passar muito tempo na escola. Em virtude desse período escolar estendido, as famílias começaram a demonstrar “mais curiosidade em conhecer a rotina, o conteúdo aprendido e uma aproximação com as pessoas que lidavam com seus filhos durante esse tempo” (Tavares; Nogueira, 2013, p. 48).

Tanto a família (ambiente primário) como a escola (ambiente secundário) constituem ambientes sociais que são essenciais para a socialização da criança, nos quais ela está incluída e tem a possibilidade de construir processos ricos em aprendizagem. Entretanto, a relação de parceria entre essas duas instituições nem sempre ocorreu de forma pacífica e harmônica ao longo da história. Hoje, essa relação ainda “é vista como um desafio e vem sendo modificada segundo o contexto social e de acordo com as mutações vivenciadas, tanto pelas famílias, quanto pelas escolas” (Tavares; Nogueira, 2013, p. 43).

2.2 A importância da parceria família e escola no desenvolvimento do aluno

A escola é um local que tem um trabalho caracterizado pelo aspecto coletivo, sendo seus esforços voltados para a formação de novos cidadãos. Ela é a grande responsável pela educação escolar de crianças, jovens e adultos. Esse é um espaço destinado ao trabalho pedagógico formal e que conta com a aproximação das famílias para encarar essa empreitada (Costa; Fossatti; Silva Neto, 2010).

É notório que a escola precisa prestar contas de sua prática, explicar para os responsáveis o que pretende fazer e como deve ser conduzida a aprendizagem das crianças. Isso demanda a escolha de formas efetivas para a participação e acompanhamento da família na vida escolar dos filhos. Compreende-se, então, que, para isso, a escola precisa fundamentar seu objetivo de participação através do conhecimento do “perfil de família da sociedade atual, pois é ela a primeira instituição formadora do indivíduo” (Almeida; Medeiros, 2010, p. 01).

Diante deste cenário, é necessário que ocorra a construção de novos entendimentos sobre a compreensão da família atual, buscando desmistificar os estereótipos de modelos familiares reconhecidos como o adequado ao longo da história. Sabe-se que a escola é um espaço social, e, por isso, “suas raízes encontram-se entrelaçadas à família, devendo ser valorizada a sua participação ativa na trajetória educativa dos educandos” (Costa; Fossatti; Silva Neto, 2010, p. 01).

Observa-se que a relação escola-família envolve expectativas recíprocas em relação a educação das crianças. Porém, a participação da família na vida escolar

dos filhos ainda não é satisfatória na rede de ensino brasileira, mas tem havido resultados positivos em relação a qualidade quando esse envolvimento ocorre. Desta forma, os alunos passam a “se esforçar para elevar sua aprendizagem” (Almeida; Medeiros, 2010, p. 05).

É indiscutível o fato de que a participação dos pais na vida escolar dos filhos pode fazer a diferença no desempenho escolar dele. Ainda mais “nos primeiros anos do ensino fundamental, ela é destacada como estratégia importante de apoio à aprendizagem infantil” (Castro; Regattieri, 2009, p.10).

A presença deles na educação dos filhos pode ser notada através do auxílio na realização das tarefas escolares, trabalhos, no incentivo à leitura, escrita e/ou em eventos culturais promovidos pela escola. Observa-se que esse papel no desenvolvimento dos indivíduo apresenta maior impacto e importância na primeira infância, de acordo com Barros (2018). O autor ressalta também que o estímulo para o desenvolvimento é uma via de mão dupla e ocorre simultaneamente e de maneira complementar na escola e em casa.

É por este motivo que o assunto tem ocupado as esferas acadêmicas. Visto que o fortalecimento da parceria escola-família tem resultado bons indicadores de qualidade (Brasil, 2009). Entretanto, é preciso salientar que o “conceito de parceria tornou-se uma espécie de dogma, de categoria publica positiva de percepção de mundo social” (Lordêlo; Dazzani, 2009, p. 253).

Em um contexto em que a gestão deve ser realizada pelo coletivo da escola, incluindo não apenas o pessoal técnico-pedagógico, mas também os pais/responsáveis dos alunos, Piaget (2007, p. 50) considera que se toda pessoa tem que ter o seu direito à educação assegurado, torna-se mais notório “[...] que os pais também possuem o direito de serem [...] ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”.

Então, a participação não se torna apenas um mero instrumento de alcance dos objetivos; mas também, uma forma de promover a articulação entre a escola e a comunidade. Para Hora (2002, p.59), existe a necessidade de entender que a “escola não é um órgão isolado do contexto global de que faz parte, deve estar presente no processo de organização de modo que as ações a serem desenvolvidas estejam voltadas para as necessidades comunitárias”.

Soares (2010) considera que tanto a escola como a família têm o seu papel no que condiz a educação. Existem parcelas da responsabilidade e de parceria

compartilhados, mas que as duas possuem igual importância no processo de formação da criança. Quando as escolas trabalham juntas com as famílias para apoiar a aprendizagem do aluno, este tende a apresentar melhora na aprendizagem e no desempenho escolar melhor.

O estreitamento dessa relação serve também para envolver os pais com o ambiente escolar, de forma que eles tenham a oportunidade de assumir o papel de corresponsável pela aprendizagem das crianças e pela melhoria dos processos da escola, inclusive na tomada de decisões. O resultado será o aumento nos níveis de ensino e a cooperação deles quando acionados pela instituição. Piaget (2007, p. 50) sugere que a cooperação mútua possibilita

> [...] uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Quanto mais os pais participam das atividades e se envolvem na rotina escolar, mais os alunos se concentram e se sentem motivados. Sobre essa participação, Libâneo (2008, p. 144) destaca que pode ocorrer de diversas maneiras, no “conselho de escola, na associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados”.

Observa-se que a partir da relação/parceria da escola com a família, o ambiente de aprendizagem passa a ser percebido pela criança como um local agradável e prazeroso de aprendizado mútuo. Assim, o desempenho acadêmico dos alunos passa a ser refletido como o resultado do desempenho dos pais, da qualidade da participação, empenho, compromisso e do envolvimento deles com a ação educacional.

Ademais, embora a presente pesquisa não tenha o objetivo de investigar os efeitos psicológicos da participação dos pais na escola, é preciso ao menos indicar que há estudos nesse sentido que comprovam os efeitos benéficos para os pais, sobretudo, nas famílias de baixa renda. Becher (1984) afirma que pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação a escola e com relação a si mesmos, se tomam mais ativos na sua

comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos. Bhering e Siraj-Blatchford (1999) complementam esse último benefício ao demonstrarem que o envolvimento na escola permite que os pais conheçam e compreendam melhor os seus filhos dentro de casa.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos torna-se uma proposta desafiadora para a escola, que precisa considerar as inúmeras dificuldades que são encontradas no cerne das relações que são estabelecidas em uma sociedade capitalista. Nesse contexto, a escola acaba sendo levada a assumir tarefas que caberiam aos pais. Por essa razão, Gouveia (2021) diz que essa falta de responsabilidade prejudica o processo de ensino-aprendizagem deve-se sempre existir uma relação de parceria entre familiares e escola, pois isso é fundamental.

Engels (2000 *apud* Calado, 2023), em uma produção sobre a trajetória familiar, destaca que a família passou por transformações impulsionadas por mudanças na esfera econômica e social, estas por sua vez, acabaram refletindo diretamente nas formas de ser-fazer a escola. Hoje, a família costuma transferir para a escola, que passou a ter a responsabilidade não só de formar, mas também de educar seus filhos. Isso pressupõe o encontro de caminhos para que os pais tenham a consciência de que as responsabilidades precisam ser compartilhadas e não segmentadas. Por isso:

> É inegável que muitas famílias trabalhadoras não conseguem acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos. Esse é o papel da escola em abrir as portas, proporcionalizando às famílias estarem presentes no processo educativo. A família, como instituição, tem o papel de reprodução social, no contexto econômico, cultural e social em que está inserida, transmitindo patrimônio cultural de geração em geração (Araújo; França, 2020, p. 637).

O ritmo de vida atual às vezes impõe a esses indivíduos uma vida corrida onde trabalha-se muito e diverte-se pouco. O compromisso com estudos e funções do trabalho fazem com que o tempo para o autocuidado - e para a família - torna-se um privilégio. A vida moderna faz com que os pais tenham o mínimo convívio do tempo necessário para acompanhar o crescimento de seus filhos. É preciso que ocorra a aproximação da “escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades” (Piaget, 2007, p.50).

Nota-se também que algumas famílias utilizam a falta de tempo e o compromisso com o trabalho como uma forma de fugir da cobrança pela participação delas nas propostas da escola e “na vida escolar dos seus filhos [...] às vezes, por necessidade ou comodidade, delegam a outros a responsabilidade de levar ou buscar seus filhos na escola” (Silva, 2017, p. 19).

É verdade que cada caso é um caso, porém, o processo educativo deve estar assentado na confiança e no respeito mútuo. Deve-se ter uma troca contínua de informações e experiências ancorados no cumprimento de metas e na elaboração de estratégias que sirvam para o compartilhamento de direitos e responsabilidades. Nesse cenário, um deve ajudar o outro “a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas” (Arroyo, 2000, p. 166).

Arroyo (2000) também destaca que a interação da família com a escola é essencial e necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações. Essa troca permitirá que, juntas, a escola e a família busquem caminhos que permitam a facilitação e o entrosamento entre si, para o sucesso educacional da criança.

Para que isso aconteça, a escola precisa ter a capacidade de envolver as famílias em níveis mais profundos de contato/envolvimento. Isso significa que a participação deve ser “uma construção coletiva dos objetivos e das práticas escolares, no diálogo e na busca de consenso” (Libâneo, 2008, p.132).

Os pais precisam estar inteirados do calendário escolar e entrosados com os processos de aprendizagem dos filhos. Hoje, a escola deve buscar a organização de tempo e o encontro de recursos que possibilitem a participação desse público, visto que a comunicação entre família-escola deve ser eficiente, sem ruídos. Para Soares (2010, p. 02), elas não devem servir somente “para ‘informar’, mas para coletivizar conhecimentos, onde ambas possam comparar, construir e reformular seus métodos de ensino conseguindo com isto, efetivar suas funções de educadores”.

As mídias digitais são instrumentos que permitem a melhor aproximação entre esses polos do sistema de ensino, facilitando a compreensão dos pais e possibilitando a participação de todos para a “operacionalização e a concretização de projetos educativos” (Silva, 2021, p. 16). Essas podem ser vistas como ferramentas capazes de despertar o interesse do aluno, gerar a coparticipação e cooperação dos pais ou responsáveis, pois escola e família se complementam, e,

por extensão, aprimorar a qualidade da educação (Brasil, 2009), uma vez que a comunicação é considerada categoria essencial para que as demais possam ser fortalecidas: confiança na instituição, envolvimento, sucesso nos estudos e desenvolvimento integral da criança (Marcondes e Sigolo, 2012).

2.3 A utilização das mídias sociais para a aproximação da escola com a família

Considera-se que a necessidade de aproximar e envolver as famílias dos alunos com a rotina e o ambiente escolar exige a aplicação de meios que sirvam como propulsores de mudança dentro da realidade educacional. Nesse cenário, o uso das Tecnologias Digitais serve para promover “a inclusão, diálogo e interação de todos”, transformando a escola em um espaço democrático, onde todos tenham a possibilidade de participar e opinar durante a tomada de decisões (Silva, 2017, p. 9).

É preciso que o contato com a família sobre os mais variados assuntos deixe de ser realizado somente através do papel (cartazes, bilhetinhos, recadinhos escritos na agenda, etc.), seja para a comunidade escolar, determinada turma ou um aluno em específico. São diversos os momentos em que a escola precisa estabelecer o contato com a família e o processo precisa ser ágil, claro e acessível (Ramos, 2018).

Sobre a clareza na comunicação, Silva (2020) complementa Ramos (2018) ao apresentar elementos chaves de uma comunicação clara. Para o autor, a compreensão sem confusões é o que define a clareza no diálogo. Para isso é preciso evitar jargões ou termo técnicos, isto é, buscar simplicidade. Juntamente com isso, deve-se excluir informações irrelevantes, construindo um texto objetivo e com uma estrutura lógica e coerente. Se possível, a comunicação deve abrir espaço para um o feedback, a fim de identificar erros e corrigi-los.

A comunicação entre a escola e a família, surge aqui, como um fator importante, um ponto essencial para a efetivação das práticas pedagógicas e a parceria na formação do aluno. Ela colabora para o estabelecimento de um acompanhamento mais adequado das famílias no que se refere ao desenvolvimento do aluno. As Tecnologias Digitais surgem como ferramentas eficientes de comunicação e servem para ampliar o diálogo e aproximar esses indivíduos do

cotidiano escolar. Essa se tornou a forma mais eficiente de conseguir o apoio afetivo dos pais/responsáveis para beneficiar o processo de aprendizagem das crianças (Silva, 2017).

Ramos (2018, p. 22) destaca a existência de três formas de comunicação que podem ser estabelecidas entre família e escola, que são:

> [...] a comunicação informal, como a conversa na hora da entrada dos alunos, enquanto eles estão na fila, na hora da saída, ou até mesmo na porta da sala de aula. E a comunicação formal, como reunião de pais e mestres, reuniões individuais com responsável pelo aluno e o professor, reunião com o professor, o responsável e um membro da equipe diretiva da escola. E também a comunicação impressa, informando sobre eventos que interessam toda comunidade escolar, ou direcionada para determinado aluno.

Segundo Martins (2017), há dois tipos de comunicação: unilateral e bilateral. O primeiro tipo refere-se à comunicação informativa. Assim, espera-se que os pais tomem conhecimento de alguma informação. Para o segundo tipo, há espaço para *feedback* por parte dos pais, e a participação deles influencia as decisões da escola.

Para além das vias já reconhecidas para o contato da gestão/professores com toda a comunidade escolar, é preciso lançar mão de novas estratégias comunicativas para incentivar e envolver as famílias, principalmente os ausentes. Nesse cenário, as tecnologias podem ser utilizadas para a promoção de melhor comunicação entre pais e educadores, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e propício à aprendizagem infantil.

O emprego dessas estratégias para a aproximação da escola com as famílias deve favorecer o “acompanhamento das atividades escolares, fortalecer as associações de pais e mestres, com o intuito de beneficiá-las e manter uma relação mais próxima entre ambas” (Barros, 2018, p. 13).

A ausência dos pais no ambiente escolar também deve ser olhada com mais cuidado, pois torna-se “necessário que a escola e a família caminhem juntas para que o objetivo escolar seja alcançado de forma eficaz”. Já que a escola é concebida como “mediadora de conhecimento, deve buscar novas formas para que essa interação venha acontecer através de uma comunicação sem ruídos e desencontros” (Barros, 2018, p. 13).

A compreensão da temática da aplicação das tecnologias digitais para o fortalecimento das relações família-escola, faz com que se volte para a necessidade da criação de canais de comunicação com a comunidade escolar. O foco deve ser a

diminuição das adversidades encontradas na promoção de uma gestão participativa, pois a tomada de decisões deve ocorrer “de forma coletiva, além de proporcionar um espaço de escuta ativa e dialógica, em que as características, necessidades e falas da comunidade fossem valorizadas e refletidas, durante o planejamento coletivo” (Silva, 2021, p. 7).

Dentre as variadas tecnologias disponíveis, algumas possibilitam uma comunicação em tempo real entre as pessoas (*WhatsApp, Snapchat, Skype*, etc.). Em uma sociedade cada vez mais conectada, dinâmica e interativa, o tempo se transformou em um item valioso na vida das pessoas (lembrando que a falta de tempo é um dos argumentos mais utilizados pelos pais para se ausentar da vida escolar dos filhos). Além disso, as informações passaram a ser disseminadas “em uma velocidade cada vez mais rápida”, isso leva a conclusão de que as escolas também precisam estar adaptadas a esses novos tempos com a aplicação “desses aparatos junto aos pais e responsáveis dos alunos” (Gouveia, 2021, p. 34).

As informações das escolas devem ser transmitidas a toda a comunidade escolar e a comunicação pode ser realizada por meio da *internet*, através dos aplicativos e das mídias sociais (a exemplo do *Facebook, Tiktok, Instagram*) que “estão presentes em diversas faces do mundo moderno” (Gouveia, 2021, p. 33). Algo que se tornou relevante para se estabelecer “uma relação de confiança e um diálogo constante, ainda que por meio virtual, entre escola e família” (Gouveia, 2021, p. 34).

Essas ferramentas têm sido cada vez mais usadas nos ambientes escolares, principalmente a partir da necessidade de isolamento social durante a pandemia de Covid-19. Desde, então, a escola vem aplicando recursos que facilitam a comunicação, como: “sites, redes sociais e até agendas virtuais para se comunicar, interagir e se relacionar com os pais” (Silva, 2017, p. 19).

É preciso que eles “participem da vida escolar dos filhos e as mídias sociais podem colaborar nesse processo de interação” (Barros, 2018, p. 11). Existe uma diversidade de recursos digitais que surgem periodicamente e que os pais já utilizam no seu cotidiano, porém, não existe um padrão de uso na comunicação escolar (Gouveia, 2021).

Algumas escolas, por exemplo, que informam a rotina dos alunos através de publicações em redes sociais (*Facebook*), páginas de recados, murais informativos, lembretes no *WhatsApp* e a página exclusiva da turma (Ramos, 2018, p. 13).

As mídias digitais costumam ser um local onde a comunidade escolar compartilham “suas dúvidas e trocam informações sobre os conteúdos trabalhados e o andamento das aulas, são algumas das atividades proporcionadas a partir destas ferramentas” (Ramos, 2018, p. 13).

Em suma, se a palavra comunicação advém de *communicatio*, no latim, que significa tornar comum, no sentido que a troca de informações tornaa comum aos outros ideias ou, ainda permite que atividades sejam realizadas conjuntamente. A comunicação pode ser entendida como um instrumento que viabiliza a relação escola-família, sendo que a iniciativa da comunicação deve advir majoritariamente da escola (Bhering, Siraj-Blatchford, 1999).

Apesar da tecnologia ser uma ferramenta que potencializa a comunicação, Martins (2017) ressalta que os problemas na comunicação não desaparecem por causa deles. Nesse sentido, ainda há aspectos a serem considerados que atrapalham e causam ruído na comunicação, são eles: excesso de mensagens virtuais, sobrecarregando a leitura dos pais, a necessidade de alfabetização digital para capacitar os pais para o uso das ferramentas digitais e falta de acolhimento na comunicação, uma vez que os integrantes da escola podem utilizar terminologias ou jargões que dificultam a compreensão da linguagem, e, com isso, intimidar os pais e bloquear a comunicação efetiva. Nesse sentido, Swap (1992) defende a importância de um sistema de comunicação claro com os pais, valorizando os aspectos informais da linguagem. Isso significa que o emissor da mensagem, no caso da direção ou dos professores, deve se preocupar em produzir consonância, como afirma Chiavenato (2004, p.423), “a mensagem enviada e a mensagem percebida são perfeitamente iguais”.

Diante das novas tecnologias da comunicação, o trabalho de Pedro e Soares (2012) analisou o uso da comunicação entre escola e família por meio do celular. Eles deixaram claro que o aparelho agilizou a comunicação e aumentou a integração dos pais no contexto escolar.

Especificamente sobre *site*, que é produto tecnológico desta pesquisa, Martins (2017) estudou os *sites* de algumas escolas públicas e os categorizou a partir de seus objetivos comunicacionais. Para a autora, eles apresentam as seguintes dimensões: descritiva, que inclui informação de carácter geral (quem somos, o que fazemos, o que nos define e como trabalhamos), informativa, que integra informações de longa duração temporal, como, por exemplo o calendário

escolar, bem como mensagens pontuais relativas a eventos ou ocorrências semanais e se eliminam pouco tempo depois da sua realização. A última dimensão é a ilustrativa, que diz respeito a relatos *e* a materiais que mostram as atividades realizadas, sobressaindo o registro fotográfico como comprovação do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada em uma Unidade Municipal de Educação Infantil, localizada no bairro do Jacaré, região oceânica do município de Niterói, na cidade do Rio de Janeiro. A unidade escolar atende 117 crianças em horário integral.

Para alcançar os objetivos pretendidos com este trabalho e criar estratégias que pudessem facilitar a comunicação entre as famílias e a escola, a análise qualitativa foi realizada através das etapas descritas a seguir.

Primeira etapa da pesquisa: realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da problemática estudada. A base de dados utilizada foi o *Google* Acadêmico e os critérios inclusivos foram: artigos, teses e dissertações dos últimos 10 anos, em língua portuguesa, a partir dos descritores: “mídias sociais”, “aproximação escola e família” e “comunicação”.

Segunda etapa: foi criado uma plataforma digital para ampliar a comunicação entre escola e famílias. O *site* foi produzido no *google site*. Nele, apresentamos a estrutura física da escola, localização, equipe, perguntas e respostas, solicitação de serviços de secretaria, projetos pedagógicos e espaço para dicas.

Terceira etapa da pesquisa: baseou-se no método de avaliação final da plataforma digital e mídias sociais, aplicando questionário pelo *Google Forms*. Os pais ou responsáveis participaram de maneira anônima e o *link* foi disponibilizado pelos grupos das turmas GREI 2A, GREI 3A, GREI 3B, GREI 4A, GREI 4B e GREI 5ª, pelo *Whatsapp*. O questionário ficou aberto para a participação dos responsáveis do dia 21 de outubro ao dia 28 de outubro de 2024.

Quarta etapa: análise e discussão dos resultados, baseando-se na fundamentação teórica realizada.

Em relação ao questionário, utilizamos o método *survey* uma técnica quantitativa usada para coletar dados de grandes populações por meio de questionários ou entrevistas padronizadas. Seu principal objetivo é descrever as características, opiniões ou comportamentos de uma amostra representativa.

A metodologia é amplamente utilizada em áreas como ciências sociais, pesquisas de mercado e saúde pública, devido à sua capacidade de gerar uma visão abrangente das percepções de grupos específicos. O sucesso de uma pesquisa *survey* depende de um bom planejamento amostral, do desenvolvimento

adequado do questionário e do controle de qualidade na coleta de dados (Freitas et. al., 2000).

Além disso, o *survey* permite a análise de múltiplas variáveis, facilitando a compreensão das relações entre elas. A interpretação dos dados pode ser feita por meio de cruzamentos e tabelas, bem como, para uma abordagem mais qualitativa, como é caso da nossa pesquisa, a partir da fundamentação teórica e da experiência vivida da pesquisadora, enquanto diretora da escola, recorte espacial da análise. (Freitas et. al., 2000).

A abordagem adotada tem como base Freitas (2000) para elaborar um questionário curto, de 10 perguntas, sendo 9 objetivas e 1 discursiva. O autor em foco ressalta a importância de se pensar na sequência das perguntas e de não tornar o questionário complexo ou longo para não desestimular os participantes, levando-os a responderem qualquer coisa.

Todas as perguntas de 1 a 9 possuíam 5 opções de resposta, a saber: concordo totalmente, concordo parcialmente, nem concordo nem discordo, discordo parcialmente, discordo totalmente, seguindo, portanto, a escala *Likert* para níveis de concordância para identificar o sentido, a intensidade e as atitudes. A partir Lucian e Dornelas (2015), entende-se como principais vantagens para o uso desta escala: a facilidade de uso, pois é simples de entender, detalhamento nas respostas, porque permite compreender nuances nas opiniões. Como desvantagens, destacamos que pode haver a tendência dos participantes em escolheres respostas neutras ou sempre muito positivas.

Vale destacar que optamos por uma mescla de questões objetivas e subjetivas, pois a questão 10 foi do tipo aberta e não foi obrigatório responder para finalizar o questionário.

A seguir, pode-se observar no quadro 1, o questionário aplicado:

Quadro 1 – Questionário Avaliativo

1 - Compareço sempre na escola, quando há eventos, ou quando a escola solicita. Considero boa a minha participação na vida escolar do meu filho (a).
2 - As informações contidas no site da UMEI Lizete Fernandes Maciel facilitam a comunicação entre o responsável e a escola.
3 - A navegabilidade do site (como você interage com a página) é suficiente para haver comunicação entre os responsáveis e a escola

4 - O *whatsapp* é uma ferramenta eficaz para promover a comunicação rápida entre o responsável e a escola.

5 - Os avisos e informes divulgados pelo *whatsapp* são claros.

6 - Os avisos e informes divulgados pelo whatsapp oferecem um tempo adequado para a organização dos responsáveis (para levar algum material para a escola, ou em relação a alteração no horário das turmas).

7 - Eu, enquanto responsável de aluno acesso a página da UMEI Lizete Fernandes Maciel, no *Facebook* e/ou no *Instagram* com bastante frequência. (considere bastante frequência no mínimo 1 vez na semana).

8 - Considero que a utilização das redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) para aproximar a família da vida escolar das crianças é um aspecto importante para que isso aconteça

9 - A comunicação existente entre a escola e a família ajuda a me sentir acolhido e respeitado.

10 - Deixe sugestões para melhorar a comunicação entre a escola e os responsáveis (você pode sugerir em relação ao site, as redes sociais e ao aplicativo do *whatsapp*, etc. Fique à vontade para se expressar).

Fonte: elaboração própria.

As perguntas procuraram contemplar todos os recursos tecnológicos utilizados pela UMEI Lizete Fernandes Maciel para a comunicação com os pais e responsáveis. Em especial, buscamos verificar se o produto tecnológico desenvolvido é válido, à medida que atinge os objetivos de comunicação. Optamos por uma questão de caráter aberto para poder dar voz aos participantes e para nos ajudar na compreensão das respostas apresentadas nas questões anteriores.

Para exemplificar o caminho percorrido, a seguir tem-se um infográfico disponibilizado na figura, na página a seguir.

Figura 1 – Percurso Metodológico da pesquisa



Fonte: elaboração própria.

4 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Tecnologias utilizadas

4.1.1 *WhatsApp*

É um aplicativo que possibilita a troca ilimitada de mensagens, fotos, vídeos, emojis e outras mídias pelo celular, sem custos. Uma de suas características é a capacidade de comunicação – individual ou em grupos (com até 257 participantes) – e a personalização das notificações de acordo com as preferências do usuário.

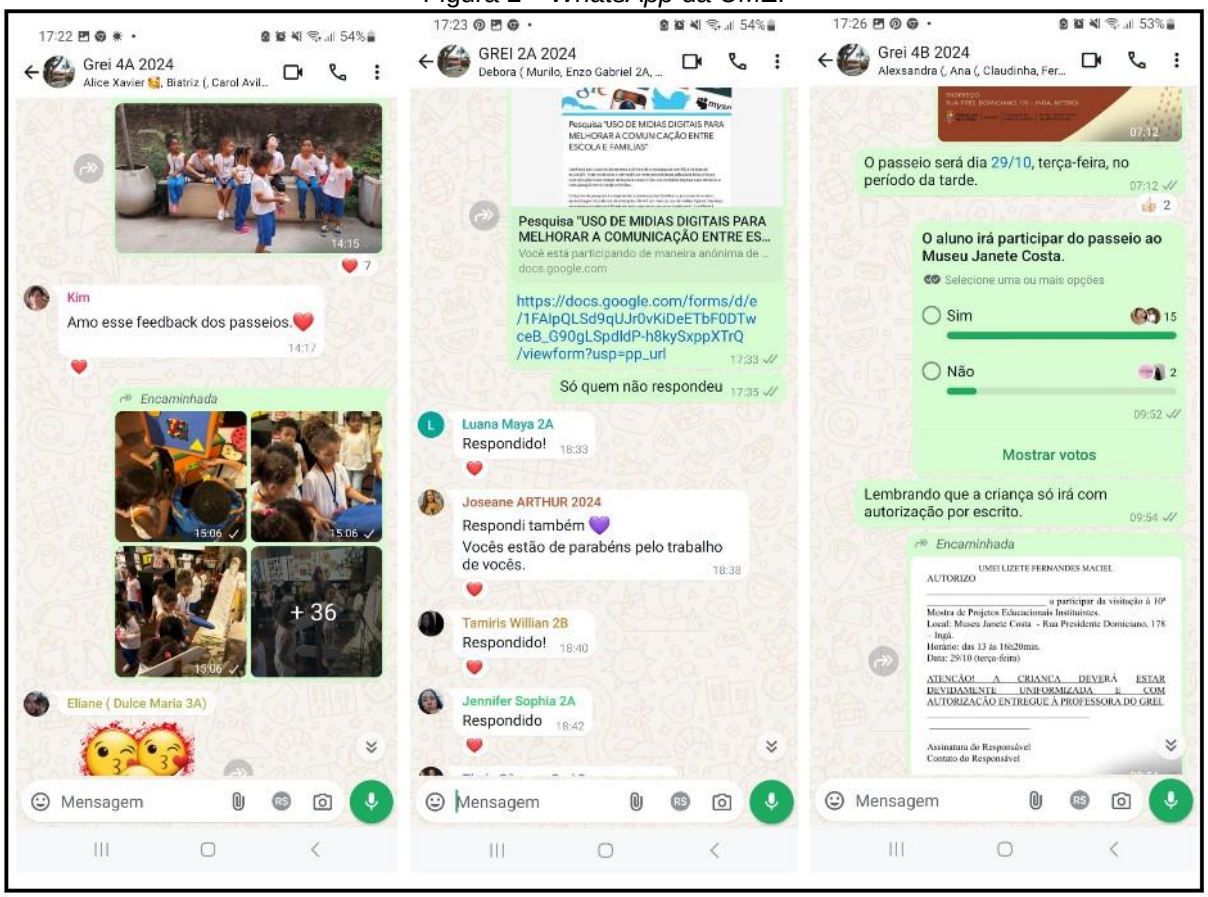
O *WhatsApp* é uma ferramenta que possibilita a comunicação em tempo real e apresenta algumas vantagens, como: a transmissão de diálogos (texto, áudio), realização de chamadas de voz e vídeo, dentre outras funcionalidades. É um aparato que facilita a troca de informações em tempo real entre família-escola e se mostra um grande aliado da gestão escolar (Gouveia, 2021).

Além da comunicação direta com cada família, a direção da UMEI montou grupos de *WhatsApp* após a suspensão das aulas, em 16 de março de 2020. Sendo utilizados como canal fácil e ágil de contato da Equipe de Articulação Pedagógica (EAP) com os professores e funcionários de apoio, e de comunicação da escola para esclarecer dúvidas e enviar informações para os pais.

O *WhatsApp* da escola foi a ponte para o estabelecimento de ações de manutenção e estreitamento de vínculos e afetos organizadas pelos docentes de cada Grupo de Referência de Educação Infantil (GREI). Foram criados cinco grupos – um para cada turma – com os responsáveis dos alunos.

No início, eram enviadas mensagens de acolhimento, orientações de higiene (lavar as mãos, passar álcool em gel, etc.) e o comportamento adequado ao período de isolamento social. Depois, o contato passou a ser diário e mais próximo, com o compartilhamento de mensagens, fotos e vídeos. As crianças respondiam as propostas enviadas e enviavam mensagens de carinho, externalizando o sentimento de saudade. O *WhatsApp* foi um recurso muito utilizado para fortalecer e criar vínculos com os alunos e suas famílias. A seguir a figura 2 corresponde a um fragmento de texto escrito por meio do *WhatsApp*.

Figura 2 – *WhatsApp* da UMEI



Fonte: elaboração própria.

4.1.2 *Facebook*

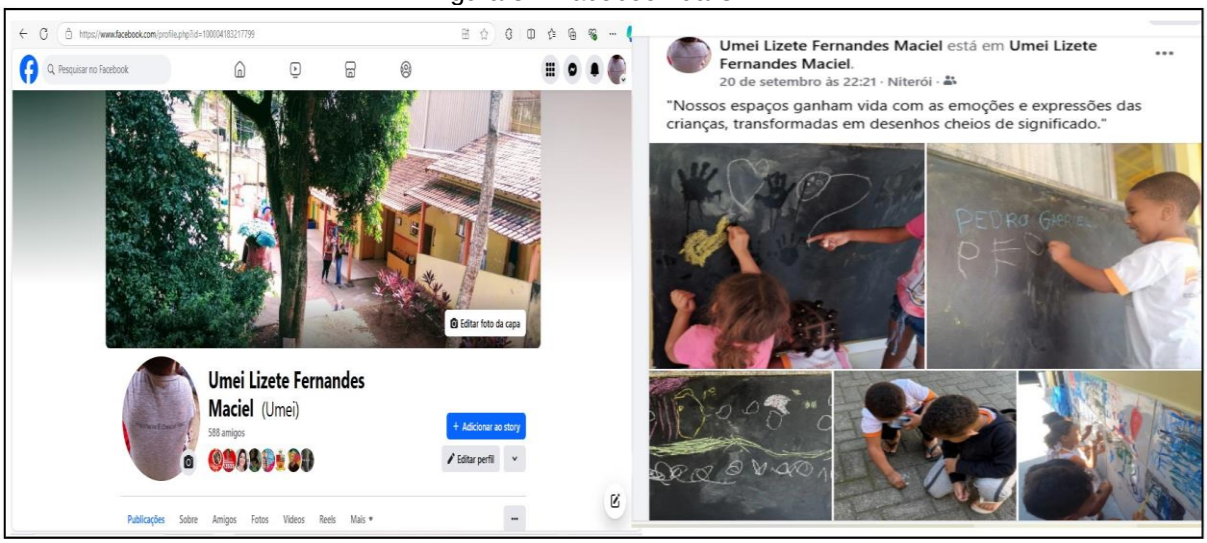
O *Facebook* é uma rede social que conecta as páginas de perfil dos seus usuários. Nelas, as pessoas costumam compartilhar uma volumosa quantidade de informações sobre a sua vida (gostos, *hobbies*, interesses). Além disso, são os próprios usuários que conectam seus perfis aos de outros usuários, adicionando ou aceitando amizade. A experiência no aplicativo envolve o contato com três tipos de atividades: “publicar informação pessoal relevante numa página individual com o seu perfil, ligar-se a outros utilizadores e criar listas de amigos, e interagir com outros utilizadores” (Gouveia, 2021, p. 35).

No entanto, é importante usar o *Facebook* para fins escolares de maneira responsável, mantendo a privacidade dos alunos, seguindo as diretrizes de segurança on-line e garantindo que o conteúdo compartilhado seja relevante, informativo e adequado para a comunidade escolar.

A página da escola foi criada no mesmo ano de sua inauguração em 2014 e o objetivo era compartilhar as propostas pedagógicas durante todo o ano letivo. O que

facilitou o engajamento da comunidade, permitindo que pais, alunos e membros da comunidade participassem ativamente das atividades escolares, eventos ou discussões relevantes. A figura 3, a seguir, apresenta recortes da página do *Facebook*.

Figura 3 – *Facebook* da UMEI



Fonte: elaboração própria[3].

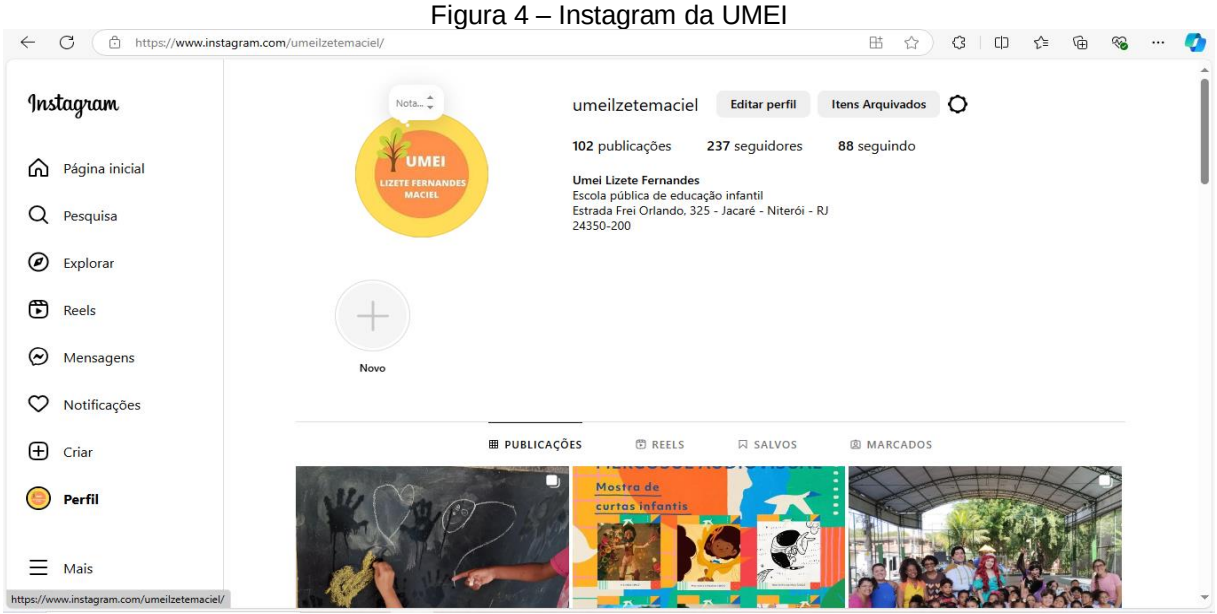
A criação de páginas permite a disponibilização de informações importantes e a tomada de conhecimento sobre assuntos relevantes para a rotina escolar do aluno com apenas um clique, por exemplo, do “calendário de provas, datas de reuniões, de entrega de material, uniformes e atividades que devem ser acompanhadas pelos pais e responsáveis dos alunos” (Gouveia, 2021, p. 36).

4.1.3 *Instagram*

O *Instagram* é uma plataforma para comunicação, tanto pessoal quanto profissional que ocorre através de mensagens diretas em conversas privadas, de *stories* (postagens desaparecem após 24 horas), de postagens permanentes no *feed* ou ainda por meio de comentários para interações públicas nas postagens no *feed*, *lives* (transmissões ao vivo) ou *Reels* (vídeos curtos). Todas essas maneiras apresentam grande potencial de alcance e engajamento. A seguir, figura 4, indicando o *Instagram* da escola.

[3] Disponível em: https://www.facebook.com/profile.php?id=100004183217799

Figura 4 – Instagram da UMEI



Fonte: elaboração própria. https://www.instagram.com/umeilzetemaciel/.

4.1.4 *Google Sites*

O *Google Sites* é um ambiente gratuito do *Google* que permite que qualquer empresa, entidade ou pessoa física crie, edite e personalize sites através de *layouts* e *templates* prontos. Ele funciona com facilidade e não exige noção aprofundada em desenvolvimento de *Web* (Menezes, 2023).

Essa plataforma digital foi usada com o intuito de ampliar as informações sobre a UMEI. A criação do site permitiu que a escola fosse facilmente encontrada online (no mecanismo de busca), o que aumentou a sua visibilidade para pais e comunidade em geral.

Esse se tornou um canal direto de comunicação com os pais, alunos e funcionários, oferecendo informações importantes, atualizações sobre eventos, calendário escolar, políticas e procedimentos. Os familiares são informados sobre as redes sociais utilizadas pela escola para ampliar e divulgar informações, trocas e dúvidas no ato da matrícula. Nesses ambientes estão concentradas todas as informações relevantes da escola, o que facilita o acesso e a busca por detalhes específicos, como horários, notícias, eventos e resultados acadêmicos. Tudo em um só lugar.

Além disso, o site surge como um espaço interativo e envolvente, que serve para obter um *feedback* dos alunos, pais e comunidade. Isso incentiva a comunidade escolar a ser mais interessada, participativa e envolvida com os

problemas educativos locais. Um site bem projetado e atualizado pode aumentar a credibilidade da escola, transmitindo uma imagem profissional e moderna.

Através do *Google sites* foi desenvolvido o produto tecnológico desta dissertação, conforme figura 5. A escola nunca teve um *site* antes esse produto tecnológico elaborado.

Figura 5 – *Site* da UMEI



Fonte: elaboração própria[4].

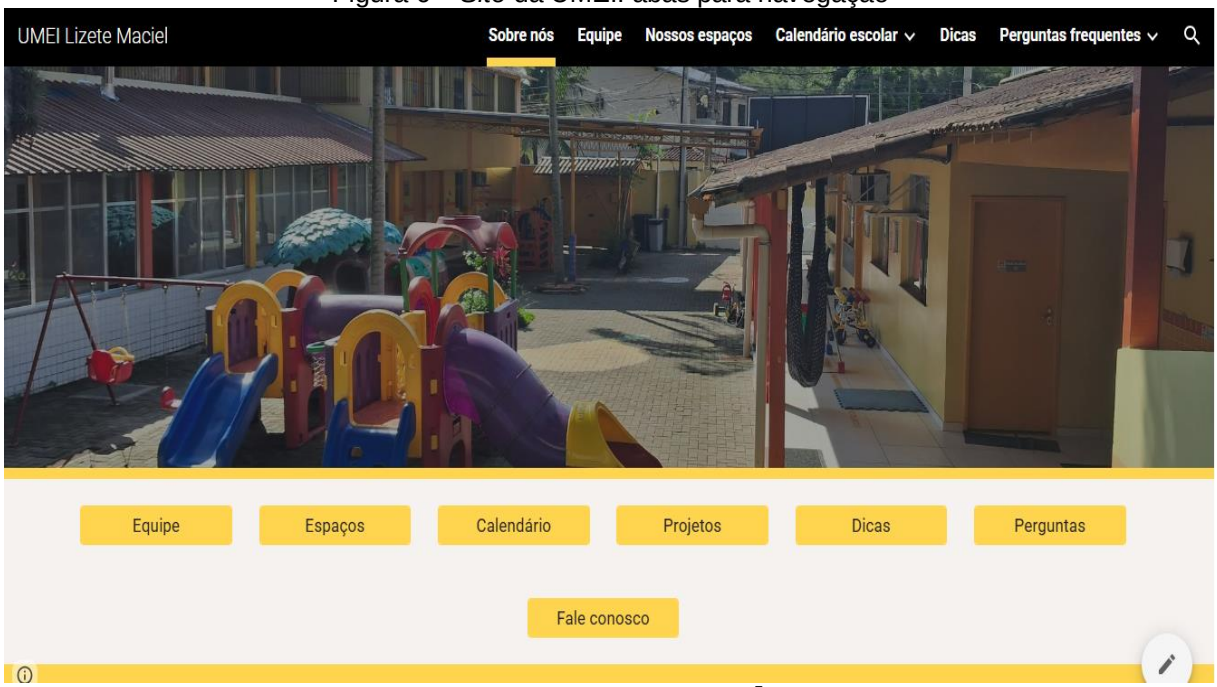
4.2 Desenvolvimento do *Site* da UMEI

Optamos por fazer uso do *Google Site* para desenvolver uma plataforma digital para a UMEI Lizete Fernandes Maciel. O site foi divido em 6 categorias para navegação, conforme figura 6, na página a seguir, são elas: equipe, espaços, calendário, perguntas, dicas e fale conosco. A seguir, figura mostrando as categorias.

A navegabilidade foi pensada, a partir das considerações de Niederauer (2017) que ressalta a importância de menus fáceis de entender, *links* funcionais, isto é, que direcionam o usuário a páginas corretas. Também procuramos seguir uma estrutura lógica, com organização do conteúdo e um sentido fácil de seguir. Por fim, introduzimos a barra de pesquisa para ajudar os usuários a encontrar informações específicas.

[4] Disponível em: https://sites.google.com/view/umeilizetefernandesmaciel.

Figura 6 – *Site* da UMEI: abas para navegação



Fonte: elaboração própria[5].

Logo abaixo das abas de cada categoria há o título “Sobre nós”, essa parte fala um pouco do trabalho, metodologia e concepção pedagógica.

Ao clicar na categoria “Equipe”, o usuário tem acesso a apresentação de toda equipe da escola, sua função e seu turno de trabalho.

Na aba “Nossos Espaços”, é possível conhecer a organização espacial da escola por meio de fotografias das salas de aula, quadra, refeitório, sala de recursos, pátio, banheiro e outros.

Já na opção “Calendário escolar”, é disponibilizado o calendário do ano vigente com datas de festividades, início e fim do ano letivo, feriados e recessos escolares. Nele, há uma subcategoria intitulada “Projetos”, na qual o usuário pode acompanhar as atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo.

Em “Dicas” apresenta-se vídeos, retirados do *Youtube*, com mensagens curtas sobre temas que são muito debatidos no dia a dia da educação infantil. Na categoria “Perguntas frequentes”, são exibidas as perguntas e respostas que mais são feitas na Unidade Escolar pelos pais ou responsáveis.

[5] Disponível em: https://sites.google.com/view/umeilizetefernandesmaciel.

Por fim, em “Fale conosco”, há uma aba para solicitar documentos, para esclarecer algumas dúvidas ou enviar sugestões, sendo, portanto, uma área no *site* que amplia a possibilidade de comunicação entre a escola e os pais e responsáveis.

Desta forma, entendemos que, conforme Niederauer (2017), as fotografias deixam o site mais atraente, aumentam o engajamento, impactam na identidade de uma marca e são uma forma de comunicar.

No caso das fotografias do *site* (elas também são disponibilizadas por *whatsapp*), na figura 7, entendemos como uma maneira do responsável acompanhar as atividades e o desenvolvimento dos seus filhos, que contribuem para o envolvimento deles na escola quando são solicitados e para a criação de uma identidade com a instituição, pois as fotografias contam um pouco do que é feito e de como é feito na UMEI.

Figura 7 – Site da UMEI: fotografias



Fonte: elaboração própria[6]

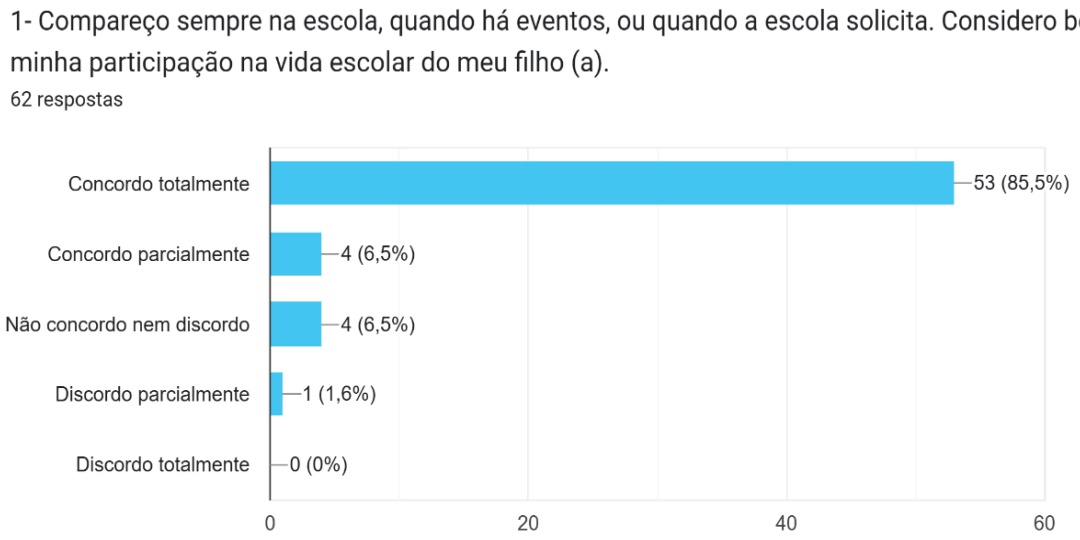
[6] Disponível em: https://sites.google.com/view/umeilizetefernandesmaciel.

4.3 Avaliação das ferramentas digitais de comunicação

Foram obtidas 67 respostas de um total de 117 possíveis, correspondendo a 57,27% dos pais e responsáveis das crianças matriculadas na UMEI no ano de 2024. Apresentamos os gráficos para as questões de 1 a 9, de caráter fechado e, quando possível, utilizamos as respostas discursivas da questão 10 como uma forma de orientação para a interpretação dos resultados da pesquisa.

Iniciamos o questionário com uma pergunta de percepção geral dos pais sobre a participação deles na vida escolar dos filhos, gráfico 1.

Gráfico 1 – Pergunta 1 do questionário

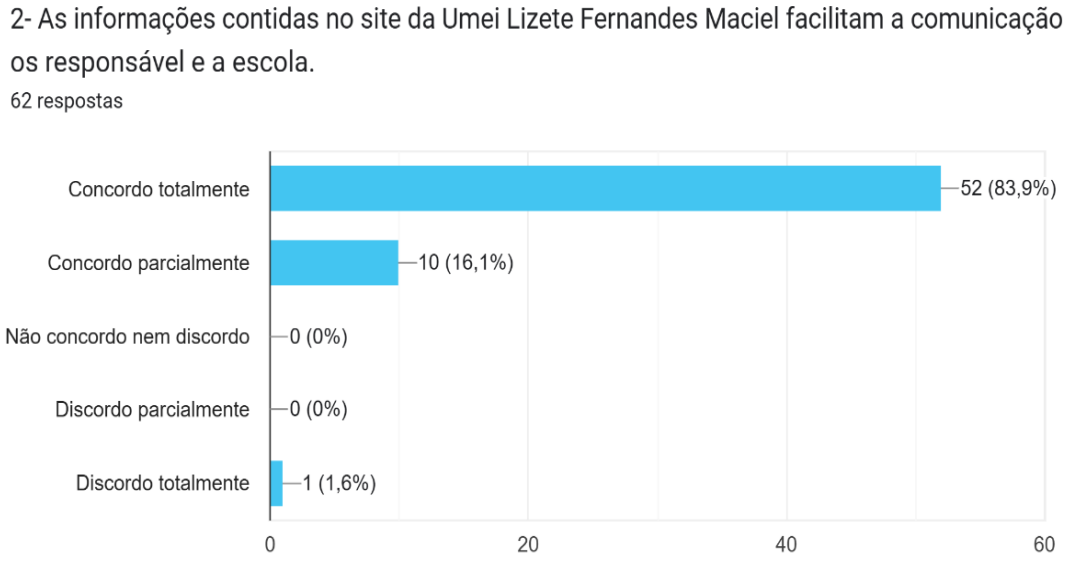


Fonte: elaboração própria.

A maioria dos responsáveis, 85,5% responderam que consideram boa a participação na vida escolar dos filhos, a partir da ida aos eventos escolares ou quando a direção solicita. Uma quantidade muito pequena, 6,5% dos participantes marcaram concordo parcialmente e 1,6% marcaram discordo parcialmente. Essas duas opções escolhidas indicam que os responsáveis identificam que a participação pode ser melhorada em algum aspecto. A porcentagem de 6,5% também apareceu para a opção não concordo nem discordo, isto é, optaram por posição neutra em relação a afirmativa a questão. Isso pode significar que estes pais não têm uma percepção clara sobre o assunto, ou que estão indecisos.

A pergunta 2 refere-se à avaliação do produto tecnológico desta pesquisa, o *site* da UMEI. Vale destacar que os participantes foram orientados a navegar pelo *site* antes de responder ao questionário (pois muitos ainda não conheciam) e o resultado pode ser visto no gráfico 2, na página a seguir.

Gráfico 2 – Pergunta 2 do questionário

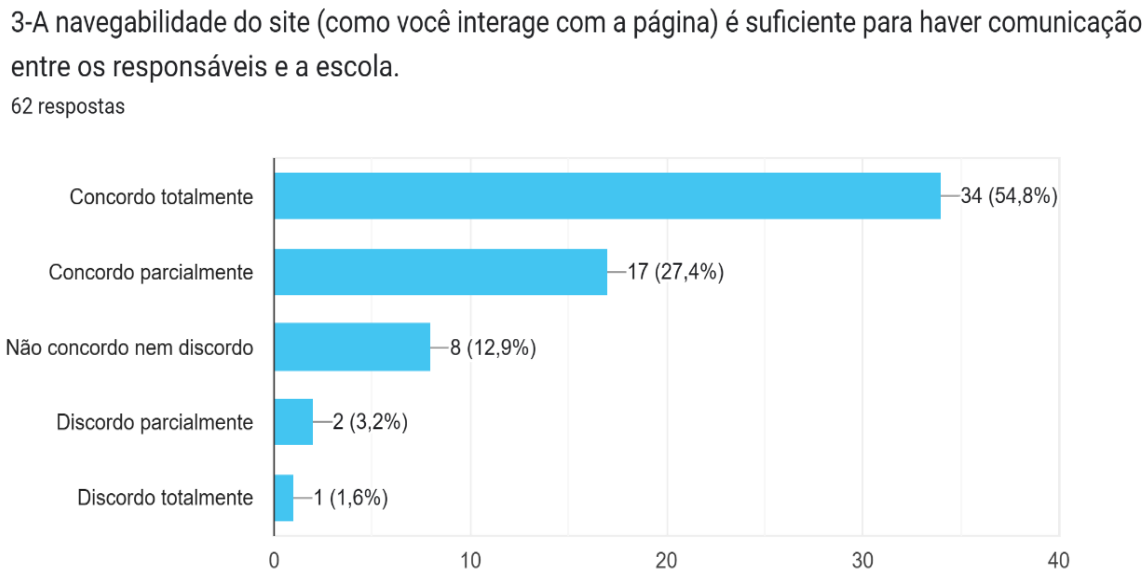


Fonte: elaboração própria.

As respostas variaram entre concordo totalmente (83,9%), concordo parcialmente (16,1%) e discordo totalmente (1,6%). A maioria considerou o site como um produto tecnológico válido que atinge o objetivo e fomentar a comunicação entre escola e família.

A pergunta 3 também esteve voltada para o produto tecnológico. Nela, buscamos identificar se a navegabilidade, aspecto fundamental para a concretização da comunicação, está adequada para os pais e responsáveis. A navegação deve possuir menu claro, *links* funcionais, estrutura lógica e barra de pesquisa. O gráfico 3, na página a seguir, revela as respostas obtidas.

Gráfico 3 – Pergunta 3 do questionário

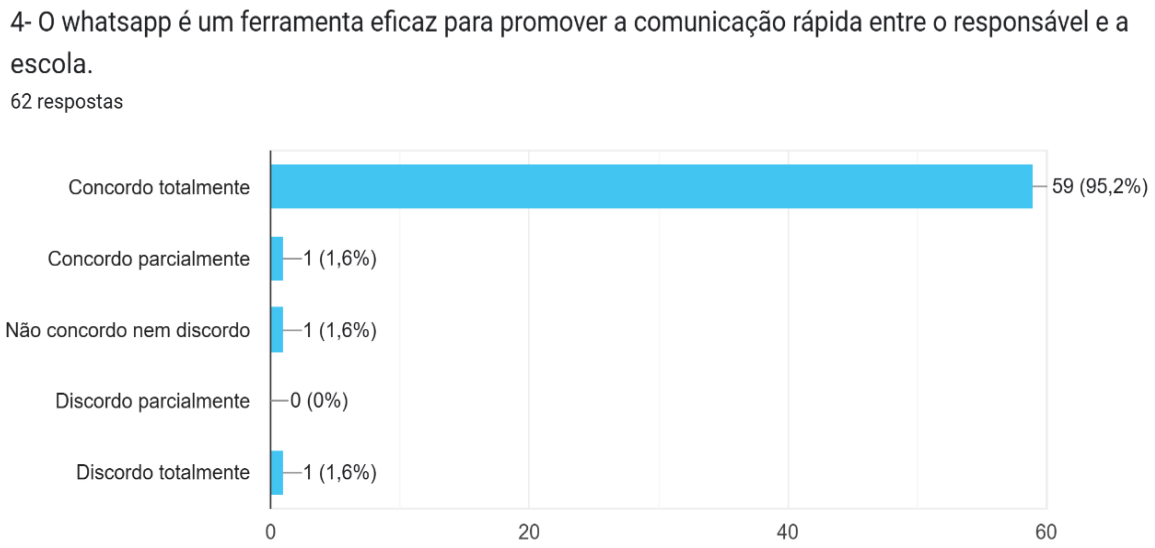


Fonte: elaboração própria.

Para esta pergunta, houve maior divergência nas respostas. 3,2% dos participantes marcaram discordo parcialmente e 1,6%, discordo totalmente. A maioria, 54,8%, considera a navegabilidade do site suficiente e 27,4% optaram por concordo parcialmente. Tais respostas indicam que existe alguma dificuldade no contexto comunicacional por meio do *site*.

O questionário prosseguiu na pergunta 4 cujo dados são apresentados no gráfico 4, enfocando outra tecnologia utilizada na UMEI para a comunicação entre pais e responsáveis e a escola, o *WhatsApp*.

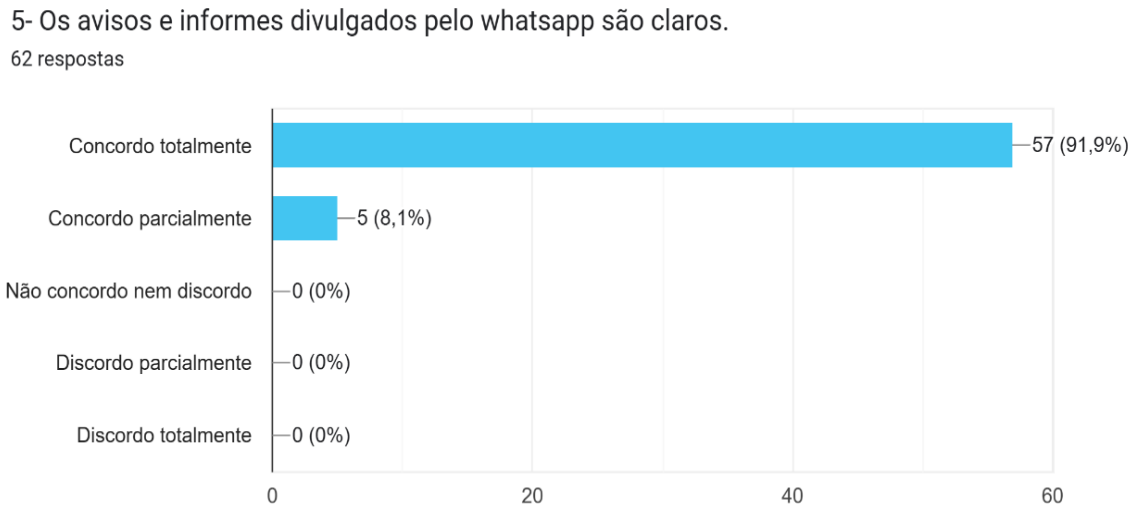
Gráfico 4 – Pergunta 4 do questionário



Fonte: elaboração própria.

A maioria dos participantes tinha marcado a opção concordo totalmente, 95,3%, indicando que a ferramenta é eficaz. A pergunta 5 buscou identificar se há algum ruído da comunicação, alguma dificuldade no entendimento dos avisos e informes, gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5 – Pergunta 5 do questionário

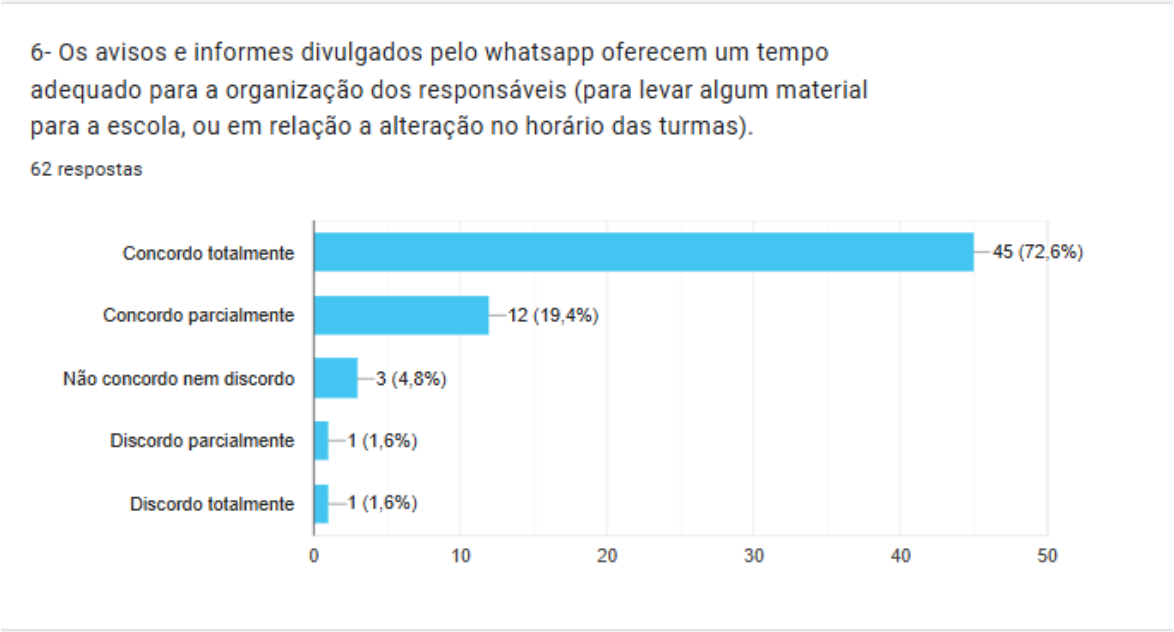


Fonte: elaboração própria.

Desta forma, observa-se que os avisos e informes divulgados pelo WhatsApp são claros, com 91,9% dos participantes respondendo concordo totalmente com a afirmativa e 8,1%, concordo parcialmente. Pouquíssimos participantes indicam alguma falha nos textos, quando há, uma vez que marcaram concordo parcialmente, não prejudicam fortemente a comunicação.

Na pergunta 6, gráfico 6, ainda sobre o *WhatsApp*, o objetivo era saber se a ferramenta ajuda na relação entre os avisos e a participação ativa na escola.

Gráfico 6 – Pergunta 6 do questionário

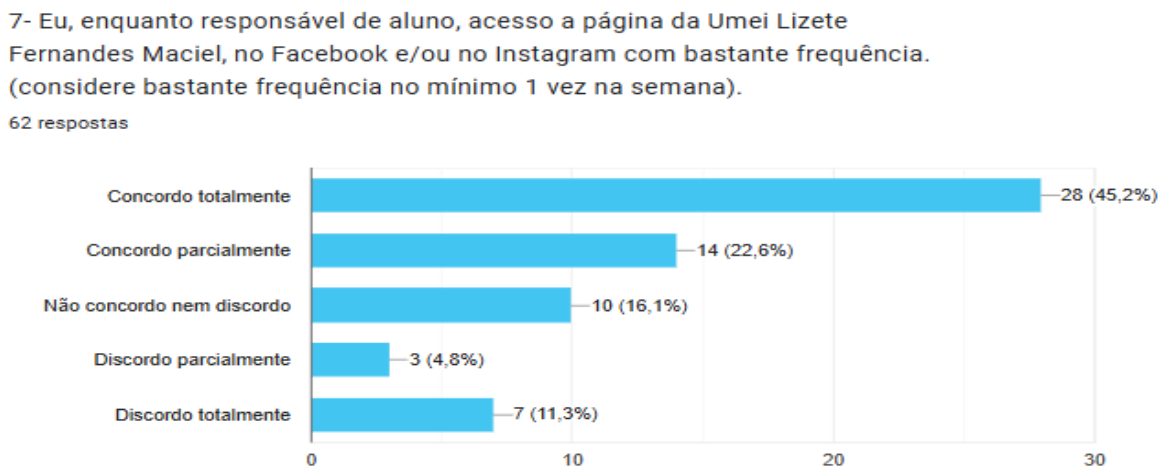


Fonte: elaboração própria.

Aqui, obtivemos maior variação nas opções de respostas, sendo ainda a maioria 72,6% para concordo totalmente, e 19,4% marcaram concordam parcialmente. 1,6 % marcaram discordo parcilamente e a mesma porcentagem para discurso totalmente.

Na pergunta seguinte, de número 7, o objetivo foi identificar a frequência em relação ao uso de outras ferramentas como o *Facebook* e o *Instagram*, conforme gráfico 7, na página a seguir.

Gráfico 7 – Pergunta 7 do questionário

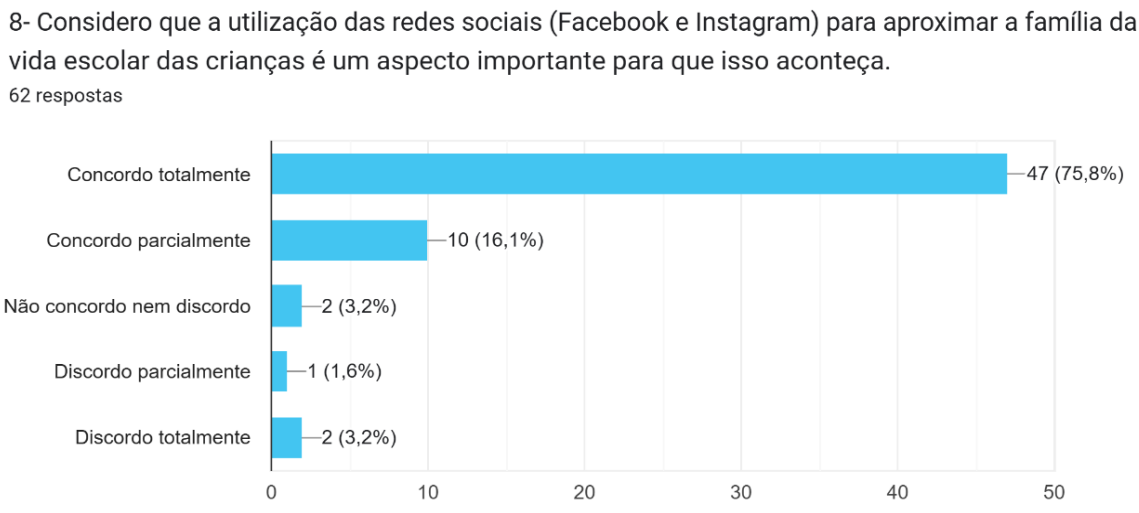


Fonte: elaboração própria.

As respostas indicam que existe uma boa frequência do uso das redes sociais, com 45,2% marcando concordo totalmente para ao menos 1 acesso semanal. 11,3% marcaram discordo totalmente e 4,8% discordo parcialmente, indicando que essas redes sociais não são utilizadas por todos os pais e responsáveis.

Na pergunta 8, ainda sobre as redes sociais, buscamos compreender a percepção dos pais em relação a comunicação com a escola por meio das redes sociais, de acordo com o gráfico 8. A maioria, 75,8%, marcou concordo totalmente.

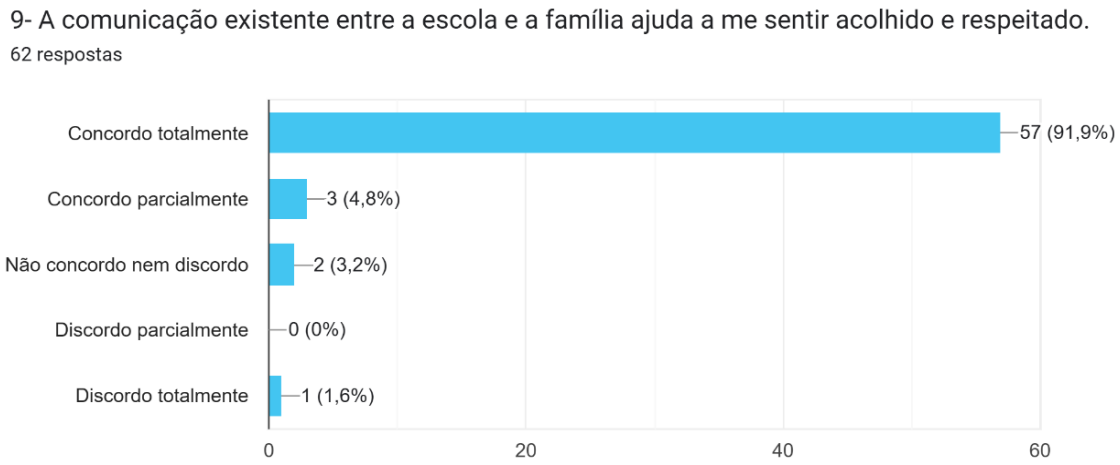
Gráfico 8 – Pergunta 8 do questionário



Fonte: elaboração própria.

Na pergunta 9, buscamos identificar aspectos importantes para a promoção da qualidade do ensino na educação infantil: o acolhimento e o respeito. Desta forma, no gráfico 9 temos:

Gráfico 9 – Pergunta 9 do questionário



Fonte: elaboração própria.

Para essa pergunta, a maioria (91,9%) se sente acolhida e respeitada, marcando a opção concordo totalmente. 4,8% marcaram concordo parcialmente, indicando a possibilidade de em algum momento não terem se sentido realmente acolhidos e respeitados. 1,6% marcaram discordo totalmente, significando que não se sentem acolhidos e respeitados.

A última questão, de número 10, foi um espaço anônimo de troca com os participantes e permitiu que eles expressassem suas impressões sobre a escola, especialmente, o processo de comunicação dela com os pais. Nem todos os 67 pais, que responderam as 9 perguntas anteriores, quiseram escrever algo nesta última. Portanto, obtivemos 24 retornos, que são reproduzidos no quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Respostas da questão 10 do questionário

Participante: meu filho e nossa família, somos muito felizes na UMEI Lizete Maciel!
Participante: acho que nem todas têm tempo pra fica usando o Instagram e o Facebook, acho necessário continuar os avisos entre outras coisas referente as crianças serem também fala no grupo do whatsapp
Participante: Nada a declarar.

Participante: O veículo que mais utilizo para acompanhar é o Instagram. Para comunicar é o whatsapp. Esses canais são bem utilizados.

Participante: Apenas uma sugestão: O Instagram ser privado e seguido apenas por família e amigos dos alunos, além dos funcionários, claro. Eu, particularmente não gosto de expor as crianças em uma rede social de uma escola. Por medo de saberem onde essas crianças estudam.

Participante: Dar os avisos com um pouco mais de antecedência.

Participante: Parar de trancar o grupo dos pais

Participante: Gostaria de sugerir que a escola coloque mais vídeos informativos, parecidos com os que já existem no site. Achei muito interessante os vídeos sobre mordidas e tipos de vítimas nos alimentos. Também poderia colocar o cardápio para que tivéssemos acesso.

Participante: Adoro essa escola e acho que a comunicação e parceria é muito boa e importante.

Participante: Tudo perfeito pra mim.

Participante: A comunicação já é muito eficiente.

Participante: Mais informações no whatsapp

Participante: Acho a comunicação com a escola muito boa, poderia só ter mais um pouquinho de foto das crianças no Instagram, mostrando as diversas atividades que eles fazem durante o dia. Eu ia amar ver e sei que todos os familiares também

Participante: Deixar o número mais exposto na plataforma
Acho a comunicação entre a escola e o responsável pelo whatsapp de excelente ajuda, assim, a instituição nos mantém informado quanto a qualquer tipo de evento, e ou necessidade.

Participante: Gostaria de sugerir que fosse enviado cardápio da semana para podermos acompanhar alimentação das crianças.

Participante: Eu tenho uma comunicação muito boa com a escola e eles comigo.

Participante: Fico feliz em poder confiar no trabalho que desempenham e nos cuidados. A comunicação sempre é clara, antecipada e detalhada.

Participante: A tecnologia tem aproximado bastante a relação família-escola. A UMEI tem feito um trabalho excelente.

Participante: Muita exposição às vezes não é legal, pois não são só os pais que veem, tem pedófilo na rede. A comunicação pelo WhatsApp é ótimo e objetivo.

Participante: As redes sociais (Facebook e Instagram) deveriam ter uma rotina maior de postagens sobre o dia a dia da unidade escolar. Porém sei que a demanda para esse tipo de serviço é grande. No entanto seria bom para as famílias se inteirarem do que acontece dentro da UMEI de forma mais clara. O WhatsApp tem sido a ferramenta de melhor inteiração escola x família.

Participante: Para mim os métodos usados estão de parabéns!

Participante: Estou amando Umei Lizete , tem muito eventos para as crianças

Participante: Acredito que o site poderia ser um pouco mais interativo e com algumas informações mais detalhadas. Sobre o whatsapp, posso garantir que as informações são bastante precisas e essenciais para a dinâmica diária e da comunicação das famílias com a escola.

Participante: Até o momento estou satisfeito.

Fonte: elaboração própria.

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Em relação a pergunta 1: “compareço sempre na escola, quando há eventos, ou quando a escola solicita. Considero boa a minha participação na vida escolar do meu filho”: conforme discutido na fundamentação teórica pelos autores, observa-se que o acompanhamento da família influencia positivamente no desempenho escolar dos filhos (Brito, 2021) e há efeitos psicológicos também positivos para os pais, Becher (1984). As crianças se sentem valorizadas e importantes para os pais (Barros, 2018), sobretudo “nos primeiros anos do ensino fundamental, assim, a participação dos pais é destacada como estratégia importante de apoio à aprendizagem infantil” (Castro; Regattieri, 2009, p.10), sendo aspecto relevante para o indicar a qualidade o ensino a instituição e ensino (Brasil, 2009).

Considerando que apenas 1,6% dos participantes marcaram a opção discordo totalmente, para essa questão 1, pode-se concluir que a escola tem construído uma boa relação de soluções de pequenos problemas da instituição. Desta forma, podemos concluir que no momento há pouca ausência e/ou o distanciamento da família do ambiente escolar.

Sobre a pergunta 2: “as parceria com os pais. De fato, o corpo docente ressalta esse aspecto nas reuniões pedagógicas e a direção da escola já recebeu ofertas de ajudas voluntárias de pais para informações contidas no site da UMEI Lizete Fernandes Maciel facilitam a comunicação entre os responsáveis e a escola”, as respostas de 16,1% para concordo parcialmente e 1,6% para discordo totalmente, avaliam que o produto tecnológico apresenta alguma falha de comunicação no sentido em que, os pais utilizam muito mais a comunicação pelo *WhatsApp* e o acompanhamento da vida escolar do aluno pelo *site* ou redes sociais; e não compreendem que o acompanhamento é um aspecto da comunicação. Em uma resposta discursiva (questão 10) encontramos: “o veículo que mais utilizo para acompanhar é o *Instagram*. Para comunicar é o *whatsapp*”.

O *site* foi pensando a partir do trabalho de Niederauer (2017) e Gouveia (2021) na qual a divisão em 6 categorias e as abas localizadas de forma central, na cor amarela, logo abaixo de uma imagem, foram estratégias para facilitar a comunicação e permitir que o responsável tome conhecimento sobre a rotina escolar. O site desenvolvido apresentou os objetivos comunicacionais propostos por

Martins (2017), ou seja, nele há informações descritivas sobre a escola, informativas e ilustrativas

O espaço para que os responsáveis possam se comunicar diretamente com a direção via *site* também é considerado um recurso disponível fundamental para que haja eficiência comunicacional, conforme Niederauer (2017), permitindo a comunicação bilateral (Martins 2017). Segundo Pedro e Soares (2012), a comunicação entre a escola e a família é mais efetiva quando fluí em ambas as direções.

Outro aspecto que pode explicar a marcação de 16,1% para concordo parcialmente e 1,6% para discordo totalmente, é que o *site* é novo e ainda está se tornando uma ferramenta de comunicação na comunidade escolar.

Na questão 3: “a navegabilidade do *site* (como você interage com a página) é suficiente para haver comunicação entre os responsáveis e a escola”: os participantes marcaram todas as opções de respostas, havendo, portanto, maior divergência. Aqui, 3,2% marcaram discordo parcialmente e 1,6% discordo totalmente. Também obtivemos 27,4% para concordo parcialmente.

A partir desses resultados, e dialogando com a questão anterior, podemos entender que as pessoas podem não gostar de utilizar o *site,* e isso foi exposto por um participante na questão discursiva. Além disso, a falta de letramento digital também pode interferir nesse aspecto, uma vez que nem todos possuem competência técnica para navegação em páginas de internet. Assim, embora esse trabalho não tenha abordado o tema do letramento digital de maneira direta, é preciso discutir o conceito, já que ele envolve o consumo e avaliação de conteúdos digitais, além da capacidade de criação de conteúdos, de comunicação e compartilhamento e isto, por sua vez, impacta na forma como os participantes responderam as questões 2 e 3.

Apesar de vivermos em um mundo imerso em tecnologias, sendo elas, para Tezani (2011), uma extensão do ser humano, não podemos esquecer que o acesso às TICs é desigual; implicando na exclusão digital e na falta de letramento digital. Dessa forma, segundo Coscarelli et al. (2021, p. 9), letramento digital é o nome que damos, então, à aplicação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever).

Vale ressaltar que um sujeito não é letrado digitalmente apenas porque sabe ligar, desligar, enviar e receber mensagens usando uma ferramenta tecnológica. O

letramento digital vai muito mais além. Ser letrado digitalmente envolve habilidades em ler o que não está escrito com palavras, decodificar códigos e signos, decifrar uma linguagem própria da cibercultura, diferente da língua pátria, isso implica em saber navegar pela *web*, como no caso do *site* desenvolvido neste trabalho.

Além disso, destacamos que *layout* da tela do computador ou *laptop* é diferente do que se apresenta na tela do celular, que altera a percepção das abas ao diminuir os espaços. Isto, por sua vez, possa ter contribuído para a divergência nas respostas e indica a necessidade de se pensar produtos tecnológicos voltados para o uso efetivo dos pais e responsáveis que é majoritariamente feito pelo s*martphone*.

Silva (2014) ressalta a necessidade de se pensar e praticar um web *design* responsivo, isto é, com imagens redimensionadas automaticamente para caber no layout flexível, pois a alteração de tela do computador para o celular prejudica a navegabilidade e pode ter sido a razão pela qual alguns participantes não concordaram totalmente com as afirmativas das questões 2 e 3. Silva (2014) refere-se a *media queries*, que permitem aplicar estilos CSS específicos com base em características do dispositivo, como largura da tela e de *viewport meta tag*, porém não estão disponível no formato gratuito pela plataforma escolhida neste trabalho para o desenvolvimento do *site,* o *Google Sites*. Isto por sua vez, resultou numa limitação da construção do produto tecnológico.

Já na pergunta 4: “o *WhatsApp* é uma ferramenta eficaz para promover a comunicação rápida entre o responsável e a escola”, 95,2% marcaram concordo totalmente, confirmando a importância do uso da ferramenta.

Embora a maioria dos participantes tenha escolhido “concordo totalmente” para a questão 4, o que foi confirmado pela resposta de um responsável: “a comunicação já é muito eficiente”, provavelmente, as respostas divergentes referem-se ao comentário de outro participante: “mais informações no *whatsapp*”.

Na questão 5: “os avisos e informes divulgados pelo *WhatsApp* são claros”, as respostas indicaram que há clareza no processo de comunicação, pouquíssimos participantes indicam alguma falha nos textos, uma vez que apenas 8,1% marcaram a opção concordo parcialmente. Na questão 10, um responsável escreveu: “a comunicação pelo WhatsApp é ótimo e objetivo”, enquanto outro disse: sobre o whatsapp, posso garantir que as informações são bastante precisas e essenciais para a dinâmica diária e da comunicação das famílias com a escola”. Ambas ratificam o resultado do questionário.

Essa questão esteve voltada para o que Martins (2017), considera ser a comunicação unilateral, ou seja, do tipo informativa. Para Silva (2020), a clareza é sinônimo de transparência, na qual a comunicação é aberta e compreensível, evitando confusões. Uma comunicação clara possui as seguintes características: objetividade; linguagem simples voltada para o público-alvo; estrutura lógica, com organização coerente; *feedback*, para identificar e corrigir possíveis falhas na comunicação e empatia. Já Ramos (2018) ressalta que a comunicação eficiente entre escola e família ocorre se o processo for ágil, claro e acessível, aspectos presentes, portanto, no uso diário do *WhatsApp*.

Na pergunta 6: “os avisos e informes divulgados pelo *WhatsApp* oferecem um tempo adequado para a organização dos responsáveis (para levar algum material ou em relação a alteração do horário das turmas”.

Todas as opções de resposta foram marcadas e, apesar da maioria concordar totalmente com a afirmativa, as divergências indicam que os participantes consideram que há falhas em relação ao tempo adequado para a organização dos responsáveis.

Essas respostas estão relacionadas ao que foi escrito pelos participantes na questão 10: “dar os avisos com um pouco mais de antecedência”. Essa dificuldade no tempo da comunicação aparece principalmente na gestão dos profissionais da educação que podem faltar de maneira imprevisível, impedindo que a direção se antecipe nos avisos.

Quando os professores solicitam que a criança disponha de algum material fora do que é comum, a escola disponibiliza para quem não tem, por exemplo, por ocasião de festas em que é preciso ir fantasiado ou com alguma roupa diferente. Vale destacar que parte dos materiais não são oferecidos pelo governo, mas a gestão da escola utiliza a verba para garantir que todos os alunos possam participar das atividades propostas, por isso compra fantasias, vestuário caipira e outros, ou recebe doações da equipe. Assim, a gestão da escola está atenta ao que Ramos (2018) ressaltou como necessidade e adaptação as condições das famílias, tenho a consciência do perfil socioeconômico delas para que todas “as famílias consigam participar das atividades ofertadas pela escola, aumentando a participação na vida escolar do seu filho” (Ramos, 2018, p. 16).

Na questão 7, a afirmativa: “eu, enquanto responsável de aluno, acesso a página da UMEI Lizete Fernandes Maciel no *Facebook* ou no *Instagram* com

bastante frequência (considere bastante frequência no mínimo 1 vez por semana)", as respostas indicam que existe uma boa frequência do uso das redes sociais, com 45% marcando a opção concordo totalmente, contudo não corresponde a maioria e evidenciam que nem todos os responsáveis usam as redes sociais como forma de comunicação com a escola, pois 11,3% marcaram discordo totalmente, 4,8% discordo parcialmente e 22,6% concordo parcialmente, optando majoritariamente pelo *WhatsApp*. Desta forma, também podemos inferir que o *site* torna-se uma ferramenta complementar a comunicação, tornando-se mais uma opção de uso.

Essa pergunta está voltada para a compreensão do papel das redes sociais para a realidade escolar da UMEI e confirma que apesar da sua importância, as dificuldades no acesso, que podem ser da ordem financeira ou por falta de letramento tecnológico, implicam na diminuição da porcentagem para a opção concordo totalmente, que significa o acesso mínimo de 1 vez por semana no *Instagram* ou *Facebook*.

Na pergunta 8: "considero que a utilização das redes sociais para aproximar a família da vida escolar das crianças é um aspecto importante para que isso aconteça", a maioria (75,8%) marcou concordo totalmente, 16,% concordo parcialmente e houve 1,6% e 3,2% para discordo parcialmente e totalmente, respectivamente.

Se na pergunta anterior alguns participantes marcaram discordo parcialmente e totalmente, é de se esperar que aqui também aparecesse essas opções, pois se os pais não utilizam as redes sociais para que haja comunicação com a escola, eles podem também não considerar que elas são aspecto importante para aproximar a família da vida escolar da criança. A resposta escrita de um dos participantes nos ajuda a entender isso, pois ele disse "uso mesmo é o WhatsApp para me comunicar com a escola".

Para a pergunta 9: "a comunicação existente entre a escola e a família ajuda a me sentir acolhido e respeitado", obtivemos um resultado de 91,9% dos participantes indicando que se sentem acolhidos e respeitados, e isso impacta diretamente na qualidade na educação infantil. De acordo com Ministério da Educação (Brasil, 2009), o sentimento de acolhimento dos pais e das crianças, bem como a prática de relações respeitosas são indicadores sobre as interações sociais que ocorrem no espaço da escola.

O respeito perpassa pela garantia de dignidade das crianças, tendo atenção ao ritmo delas, a valorização da identidade, desejos e interesses, conquistas e produções das crianças, garantindo a promoção da inclusão. Em relação aos pais, refere-se ao acolhimento no contato inicial com a escola, ou quando os pais solicitam, a garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças, incluindo o cuidado com os horários adequados para a participação da família e a participação da instituição escolar na rede de proteção dos direitos das crianças, quando necessário (Brasil, 2009).

Sobre as respostas discursivas da questão 10, destacamos o *feedback* positivo de alguns responsáveis que disseram que “meu filho e nossa família, somos muito felizes na UMEI Lizete Maciel!” e “até o momento estou satisfeito”.

Como parte do processo comunicacional e seu aspecto dinâmico, a aplicação do questionário e sua análise já provocou alterações da gestão escolar. Devido a resposta de um participante pedindo para que *Instagram* fosse privado por segurança, tal medida já foi providenciada pela direção.

Vale destacar ainda que a sugestão de um participante: “gostaria de sugerir que a escola coloque mais vídeos informativos, parecidos com os que já existem no site”, de maneira semelhante outro participante sugeriu que que fosse enviado cardápio da semana para acompanhamento. Esses *feedbacks* ressaltam o caráter aberto do produto tecnológico desenvolvido, pois o site estará em constante alteração a medida em que a escola é vivenciada por toda comunidade escolar.

6 CONCLUSÃO

A metodologia para a aproximação entre famílias de alunos e a escola, por meio de mídias digitais, proporcionou a visibilidade do trabalho desenvolvido na educação infantil na UMEI Lizete Fernandes Maciel. Os diferentes canais de comunicação *Facebook, Instagram*, *whatsapp* e *site* se complementam para fomentar a divulgação do trabalho da escola, ajudando os pais e responsáveis a acompanharem a vida escolar de seus filhos.

Em especial, *o site*, produto tecnológico desenvolvido nesta pesquisa, mostrou ser eficaz, com o diferencial em relação as redes sociais e ao *whatsapp* por permitir o acompanhamento sem que a informação se perca no *feed* de mensagens, pois no *site* as postagens não saem da visão da página. Contudo, por se tratar de um canal de comunicação é preciso que haja frequência na publicação para que de fato o produto tenha impacto a longo prazo na relação entre pais e escola. Da mesma forma, é preciso manter a frequência nos demais canais de comunicação.

A pesquisa identificou que a comunicação entre família e escola que ocorre por meio das tecnologias digitais apresenta alguma dificuldade em relação ao letramento digital dos responsáveis. Por essa razão, recomenda-se trabalhos futuros que investiguem essa temática, propondo intervenções que auxiliem a comunidade escolar no uso de tecnologias.

A pesquisa também identificou a importância na clareza dos textos para a comunicação eficiente entre família e escola. É preciso estar atento ao público-alvo da comunicação, buscando construir textos curtos, simples, diretos, ao mesmo tempo acolhedores e respeitosos.

A melhoria na comunicação entre os pais ou responsáveis e a escola é um aspecto importante para a qualidade na educação. Vale destacar que o *site* é um canal de comunicação novo da instituição, portanto, ainda está sendo incorporado na dinâmica da comunidade.

Seu potencial foi demonstrado na pesquisa uma vez que a proposta do *site* causou impactos positivos nos pais que gostaram dos *links* de vídeos disponibilizados e das fotografias dos projetos realizados durante o ano letivo. Seu caráter aberto também intensifica o potencial comunicacional, uma vez que os pais solicitaram maiores informações como o cardápio da semana para maior

acompanhamento ou mais fotografias que evidenciem as atividades dos filhos. Desta forma, observa-se que o produto tecnológico já gerou modificações nas relações entre família e escola.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Franciele Jaqueline; MEDEIROS, Dalva Helena. A família na gestão da escola: uma proposta de parceria para os problemas de aprendizagem. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 5. **Anais** [...] Campo Mourão: FECILCAM/NUPEM, 2010. Disponível em: www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/01_ALMEIDA_MEDEIROS.pdf. Acesso em 19 de nov. 2024.

ARAÚJO, Juliana Leite de; FRANÇA, Aurênia Pereira de. A família na escola e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. **ID OnLine, Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 14, n. 52, p. 633-644, out. 2020. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2745. Acesso em 25 out. 2024.

ARIÈS, Philippe. **A história Social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1981.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**: imagem e auto-imagens. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2000.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: https:// portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil. Acesso em: 10 set. 2024.

BARROS, Tayane Ribeiro de. **O uso das redes sociais na escola**: possibilidades de aproximação entre escola e família. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 69f, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/4903. Acesso em: 12 dez. 2024.

BECHER, R. M. **Parent Ininvolvement**: a review of research and principles of successful practice, 1984.

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de Pesquisa**, n. 106, p. 191-216, mar. 1999. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-15741999000100010. Acesso em 03 de set. 2024.

BRITO, Mayla Regina Vilela Resende; BRITO, Suelen Conceição Silva; AZEVEDO, Gilson Xavier de. A importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem da criança. **REEDUC, Revista de Estudos em Educação**, v. 7, n. 3,

p. 62-88, set./dez. 2021. Disponível em: https://www.rev ista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11573. Acesso em 07 de out. 2024.

CALADO, Ana Clécia Alves. O papel da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 39, 13 out. 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/39/o-papel-da-familia-no-acompanhamento-da-vida-escolar-dos-filhos. Acesso em: 05 dez. 2023.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (orgs). **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COSTA, Giovane Martins da; FOSSATTI, Paulo; SILVA NETO, João Alves da. Diversidades familiares e relação entre família e escola no contexto da educação básica. Formação, ética e políticas: qual pesquisa? Qual educação?. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO DO SUL – AMPEDSUL, 8. **Anais** [...] Paraná, jul. 2010.

FERREIRA, Gabryelle Chaves; DA SILVA, Maria Auricélia; GARCIA, Thiago de Sousa. Um Boom de Mídias na Infância: Reflexões acerca do Uso de Tecnologias Digitais na Educação Infantil. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 4. **Anais** [...] Recife, 2019. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 184-191.

FREITAS, Henrique, et. al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p.105-112, jul./set. 2000.

GOUVEIA, Igaro Guimarães. **A interação entre famílias e escola por meio de mídias digitais**: o caso da Escola Municipal Renato Souza. 2021. Dissertação (Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – UniCarioca, 2021. Disponível em: http://proximal.unicarioca.edu.br/portal/a-interacao-entre-as-familias-e-a-escola-por-meio-de-midias-digitais-o-caso-da-escola-municipal-paulo-renato-souza/ Acesso em 10 de out. 2024.

HORA, Dinair. **Gestão democrática na escola**: artes e ofícios da participação coletiva. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

JUNGLES, Lisiane Alvim Saraiva. **Parceria família-escola**: benefícios desafios e proposta de ação. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: https://a lfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/parceria_familia_escola_vf.pdf. Acesso em 01 de set. 2024.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBANEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2008.

LORDÊLO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia (orgs). **Avaliação educacional**: desatando e reatando nós. Salvador: EDUFBA, 2009.

LUCIAN, Rafael; DORNELAS, Jairo Simião. Mensuração de atitude: proposição de um protocolo de elaboração de escalas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 2, 157-177, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20151559. Acesso em 29 de nov. 2024.

MARTINS, Fernanda. Novas Tecnologias e Comunicação Escola-Pais: implicações para uma *escola democrática* e interface com o currículo oculto. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 10, n. 23, p. 87-98, set./dez. 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7447 . Acesso em: 10 out. 2024.

MARCONDES, Keila Hellen Barbato; SIGOLO, Silvia Regina Ricco Lucato. Comunicação e Envolvimento: Possibilidades de Interconexões entre Família-escola? **Paidéia**, v. 22, n. 51, p. 91-99, jan./abr. 2012.

MENEZES, Samara. Google Sites: como criar um site de graça. **Olhar Digital**, 13 out. 2023. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2023/10/13/dicas-e-tutoriais/google-sites-como-criar-um-site-de-graca/. Acesso em: 04 mar. 2024.

NIEDERAUER, Juliano. **Desenvolvendo websites com PHP**: aprenda a crair websites dinâmicos e interativos com PHD e banco de dados. Editora Novatec, 2017.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **documentação pedagógica e avaliação na educação Infantil**: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética.** 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PARO, V H. Formação de gestores escolares: a atualidade de José Querino Ribeiro. **Educ. Soc.,** Campinas, v. 30, n. 107, p. 453-467, ago. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 fev. 2015.

PEDRO, Neuza; SOARES, Paula. Telemóveis, Professores e Encarregados de Educação: tecnologias na comunicação escola-família. **Revista EducaOnline,** v. 6, n. 3, 2012. pp.56-85. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/25023

PIEDADE, João; PEDRO, Neuza. Tecnologias digitais na gestão escolar: práticas, proficiência e necessidades de formação dos diretores escolares em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 27, n. 2, p. 109-133, 2014. Disponível em: repositorio.ul.pt/bitstream/10451/26594/1/6254-15902-1-SM.pdf. Acesso em 10 out. 2024.

RAMOS, Maria Rita Conceição. **O uso das redes sociais como ferramenta de comunicação**: uma experiencia em uma escola da rede municipal de Canoas. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – UFRS, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/201434. Acesso em 29 set. 2024.

SILVA, Ana Paula Rocha. **Tecnologias digitais como alternativa complementar à comunicação ente a família e a escola**: um estudo na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUCS , 94f. 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/10923/11115. Acesso em 25 set. 2024.

SILVA, J. **Clareza textual no ensino e aprendizagem.** Editora Exemplo, 2020.

SILVA, Paula Ferreira Tomaz da; ALMEIDA, Veronica Eloi de; SIQUEIRA, Ana Paula Legey. A participação da comunidade escolar por meio das redes sociais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 34, 13 set. 2022. Disponível em:https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/34/a-participacao-da-comunidade-escolar-por-meio-das-redes-sociais. Acesso em 03 de out. 2024.

SILVA, A. **Participação da comunidade escolar por meio das tecnologias digitais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias Digitais na Educação) - UniCarioca, 2021. Disponível em: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/a-participacao-da-comunidade-escolar-por-meio-das-tecnologias-digitais/. Acesso em: 2 out. 2024.

SILVA, Luma de Oliveira. O uso da tecnologia digital na educação: impactos e desafios no processo educativo durante a covid-19. **Revista FIMCA**, v. 8, n. 3, p. 11-15, 18 mai. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.37157/fimca.v8i3.271. Acesso em: 12 dez. 2024.

SOARES, Jiliane Martins. **Família e escola**: parceiras no processo educacional da criança. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Escolar EAD). 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9ZCJDV. Acesso em: 11 dez. 2024.

SWAP, S. M. Parent involvement and success for all children: What we know now. In: CHRISTENSON, S. L.; CONOLEY, J. L. **Home-School Collaboration**: enhancing Children 's Academic and Social Competence. Silver Spring: NASP, 1992.

TAVARES, Camila Mendes Martins; NOGUEIRA, Marlice de Oliveira e. Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. **Revista Formação@Docente**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 43-57, jan./jun. 2013. Disponível em: 10.15601/2237-0587/fd.v5n1p43-57. Acesso em 12 out. 2024.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TISSI, Renata Nalim Basilio. Escola e família: é possível? **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 18, 19 mai. 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/18/escola-e-familia-e-possivel. Acesso em 10 out. 2024.

VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (orgs). **Gestão Educacional e Tecnologia.** São Paulo: Avercamp, 2003.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO GOOGLE FORMS

Pesquisa "USO DE MIDIAS DIGITAIS PARA MELHORAR A COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMILIAS"

Você está participando de maneira anônima de uma pesquisa científica na área de educação. Trata-se de uma dissertação de mestrado realizada pela aluna Raquel Haas Quintans pela Universidade UniCarioca com o título Uso de Mídias Digitais para Melhorar a Comunicação entre Escola e famílias.

O objetivo da pesquisa é compreender a presença das famílias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da educação infantil por meio do uso de mídias digitais. Desde já, agradecemos a disponibilidade de tempo em responder este questionário. Você levará menos de 5 minutos, leia com atenção.

As questões são frases afirmativas, nas quais você deverá marcar se concorda totalmente com a frase, se concorda parcialmente com a frase, se não concorda nem discorda com a frase, se discorda parcialmente com a frase ou se discorda totalmente com a frase. Só é possível marcar 1 opção.

Para responder você precisa ser pai ou responsável de aluno (a) matriculado na UMEI Lizete Fernandes Maciel no ano de 2024.

Atenção: para responder as questões 2 e 3 você precisa conhecer primeiro o site da escola. Caso você ainda não tenha navegado nele, por favor, faça isso primeiro.

Segue o link do site: https://sites.google.com/view/umeilizetefernandesmaciel

* Indica uma pergunta obrigatória

1- Compareço sempre na escola, quando há eventos, ou quando a escola solicita. Considero boa a minha participação na vida escolar do meu filho (a).*

( )Concordo totalmente
( )Concordo parcialmente
( )Não concordo nem discordo
( )Discordo parcialmente
( )Discordo totalmente

2- As informações contidas no site da Umei Lizete Fernandes Maciel facilitam a comunicação entre os responsáveis e a escola.*

( )Concordo totalmente
( )Concordo parcialmente
( )Não concordo nem discordo
( )Discordo parcialmente
( )Discordo totalmente

3-A navegabilidade do site (como você interage com a página) é suficiente para haver comunicação entre os responsáveis e a escola.*

( )Concordo totalmente
( )Concordo parcialmente
( )Não concordo nem discordo
( )Discordo parcialmente

( )Discordo totalmente

4- O whatsapp é um ferramenta eficaz para promover a comunicação rápida entre o responsável e a escola.*

( )Concordo totalmente
( )Concordo parcialmente
( )Não concordo nem discordo
( )Discordo parcialmente
( )Discordo totalmente

5- Os avisos e informes divulgados pelo whatsapp são claros.*

( )Concordo totalmente
( )Concordo parcialmente
( )Não concordo nem discordo
( )Discordo parcialmente
( )Discordo totalmente

6- Os avisos e informes divulgados pelo whatsapp oferecem um tempo adequado para a organização dos responsáveis (para levar algum material para a escola, ou em relação a alteração no horário das turmas).*

( )Concordo totalmente
( )Concordo parcialmente
( )Não concordo nem discordo
( )Discordo parcialmente
( )Discordo totalmente

7- Eu, enquanto responsável de aluno, acesso a página da Umei Lizete Fernandes Maciel, no Facebook e/ou no Instagram com bastante frequência. (considere bastante frequência no mínimo 1 vez na semana).*

( )Concordo totalmente
( )Concordo parcialmente
( )Não concordo nem discordo
( )Discordo parcialmente
( )Discordo totalmente

8- Considero que a utilização das redes sociais (Facebook e Instagram) para aproximar a família da vida escolar das crianças é um aspecto importante para que isso aconteça.*

( )Concordo totalmente
( )Concordo parcialmente
( )Não concordo nem discordo
( )Discordo parcialmente
( )Discordo totalmente

9- A comunicação existente entre a escola e a família ajuda a me sentir acolhido e respeitado.*

( )Concordo totalmente
( )Concordo parcialmente
( )Não concordo nem discordo
( )Discordo parcialmente
( )Discordo totalmente

10- Deixe sugestões para melhorar a comunicação entre a escola e os responsáveis (você pode sugerir em relação ao site, as redes sociais e ao aplicativo do whatsapp, etc. Fique à vontade para se expressar).

-

_____
_____

APÊNDICE B – FICHA DE MATERIAL DIDÁTICO

Ficha de Material Didático

Título: Criando seu site com Google: um guia passo a passo
Título em inglês: Creating Your Website with Google: A Step-by-Step Guide

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: Este material didático oferece um tutorial para a criação de site para que a escola possa acompanhar as inovações tecnológicas, utilizando-as para aumentar a comunicação com os pais e responsáveis, aspecto fundamental para o sucesso na vida escolar do aluno.

Natureza: Digital (E-book Online) ou impressa
Finalidade: O objetivo deste material é oferecer um caminho de fácil compreensão para a criação de site para divulgação do trabalho escolar.

Demanda:

(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

(x) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
( ) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Descrição da Abrangência realizada: O material didático foi disponibilizado para ser avaliado por pais ou responsáveis que possuem crianças matriculadas na educação infantil. O tema do material inclui uma estratégia para criação do site bem como a discussão sobre alguns recursos importantes que devem constar nele como, por exemplo, fotografias dos projetos educacionais.

Descrição da Abrangência potencial: O material pode ser aplicado em escolas públicas ou particulares, tanto a nível nacional quanto internacional. A criação do site ocorre pelo google site de forma gratuita. Sua utilização pode impactar positivamente as crianças da educação infantil uma vez que fomenta o envolvimento do pais e promove maior engajamento nas tarefas escolares.

Descrição da Replicabilidade: Esse material pode ser replicado em diversas instituições de ensino, em diversos contextos educacionais. Pode ser utilizado não apenas como um canal de divulgação do trabalho pedagógico, mas como canal de comunicação e pode ser ampliado para os diferentes segmentos da educação básica.